

FON
FON



11.0'1
H wLSi^M
fj Q 0 *%
iJja, o:
i.s*, Úíat
D e o o ^
in a D *.0
»C: soo
ai; D D B
i s } g Q 0
-^ocoube!
a ? 0
3 0 o o p a a o «;
a a BOíff
J'Sr 5 ^
M ^Hf,ssr.c^''i:
1 B a b C
R12j«S o «++! 0
?? y. v v v .8
T?»V * a & g 0
If=:1B»all«o:»

Rio de Janeiro, 15 de Março de 1962
A Revista feita para o lar
Cr\$ 4,00 em todo o Brasil — N° 2344
Jhicián En Á*
mOm*JL %□hk2J

Segunda feira

CULINARIA
DE
BOM GOSTO

Terça feira

ASSOCIAÇÃO
DAS
DONAS DE
CASA

Quarta feira

ARTE
DE SER BELA

Quinta feira

ASSOCIAÇÃO
DAS
DONAS DE
CASA

Sexta feira

MODAS
DE
FON-FON

Sabado

CAMPANHINHA DA
BOA VONTADE

PRA-9

FON-FON

apresenta todos os dias
das 14 às 14.30, um pro-
grama feminino para as
suas leitoras de todo o
Brasil. Euam na sua
"PRA-9", Radio Mayrink
Veiga, que organiza-
es programas organizados
por "FON-FON" especial-
mente para a mulher
menor. Para a mulher
brasileira. "FON-FON"
a revista feita para o lar.

Fon Fon

A REVISTA FEITA
PARA O LAR

ENDEREÇO

Administração, Redação e
Oficina: — Rua Pedro Alves
60, — Tels.: — Gerência e
Publicidade: 23-5580. Reda-
ção: 23-6282. Contabilidade:
43-1527. — Caixa Postal 97.
End. Teleg.: FON-RGN. —
Sucursal em São Paulo —
Gabriel Pereira — Rua Xa-
vier de Toledo, 141, 2º and.
— Representante na Euro-
pa: Comptoir International
de Publicité (P. Gargen &
Ch. Levindrey 28 Boulevard
Haussmann PARIS 9e) —
France.

ANO XLV

15, Março, 1952 — N.º 2.344
Cr\$ 4,00 - Em todo o Brasil

DIRETOR-PRESIDENTE

Sérgio Silva

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Ary Sérgio Silva

DIRETOR-SECRETÁRIO

André Sérgio Silva

DIRETOR-TESOUREIRO

Cyro Vieira Machado

SECRETÁRIO-ASSISTENTE

José Bandeira Nery

REDATOR-PRINCIPAL

Martins Capistrano

REDATORES

Elias Lopes e Bastos

Partela

COLABORADORES

Gustavo Barroso — Alzira
Zafar — Lasinha Luis Car-
los de Caldas Brito — Ed-
vard Carmilo — Edgard Pe-
reira — Jerald — Gilberto
Brandão — Clélia Clay —
Zilah Bastos Seabra — Ma-
luf Ouro Preto — Cyra Nery
— Eloyda de Araújo — Ro-
berto Lobo

Venda avulsa ... Cr\$ 4,00
Número atrasado Cr\$ 4,50
Número atrasado
Pelo Correio ... Cr\$ 5,00

Preço das assinaturas em
todo o Brasil - Ponte simples
Ano (52 ns.) ... Cr\$ 200,00
Semestre (26 ns.) Cr\$ 100,00

Registrado

Ano (52 ns.) ... Cr\$ 234,00
Semestre (26 ns.) Cr\$ 115,00
Assinaturas começam e
terminam em qualquer mês



FALE-SE em nova reforma do ensino.

Convocam-se técnicos, dão-se entrevistas, e o barulho pela imprensa é tamanho que se tem a impressão de que se vai revolver o fundo do ensino e trazer à tona a aurora de uma nova Era.

Com essa reforma, dizem, estará tudo resolvido. O brasileiro médio será instruído, porque o que tem faltado até agora, para o aproveitamento integral da inteligência de nossa mocidade, é unicamente um ensino racional.

E homens que andaram com bolsas, por Columbias, Yales, Coimbras, Sorbonnes, e peritos de geração espontânea, e professores que nunca exerceram cátedra, e didatas que jamais ensinaram, e pais de alunos vadios, e alunos vadios, e toda essa gente, ca-paz, ou incapaz, dá palpite, se inflama, acreditando na so-lução do problema do ensino.

Sem dúvida algu-ma a reforma que no momento se cui-da de realizar pare-ce, do ponto de vis-ta do bom-senso, a melhor que temos visto nos últimos tempos.

E é imprescindí-vel e urgente, pois o que não pode con-tinuar é esse regi-me de ministrar-se — de ministrar-se, não — de socar-se na cabeça de um garoto um mundo de matérias no mesmo ano, cada uma de-las representada por um livro de quatro-centas páginas, cujo autor joga ali todo o seu saber e tudo o que copiou de outros autores, menos para ensinar que para exibir erudição e ganhar dinheiro.

Assim, qualquer mudança que vise, como esta, reduzir o nú-mero de matérias e restringir a substância do ensino ao que é fundamentalmente necessário, possui mérito indiscutível.

Até ai, muito bem. Mas acreditar-se que uma reforma didática seja capaz de resolver o problema do ensino, isto é que é am-pliar demasiadamente as coisas.

Porque o problema, no Brasil, é principalmente educativo.

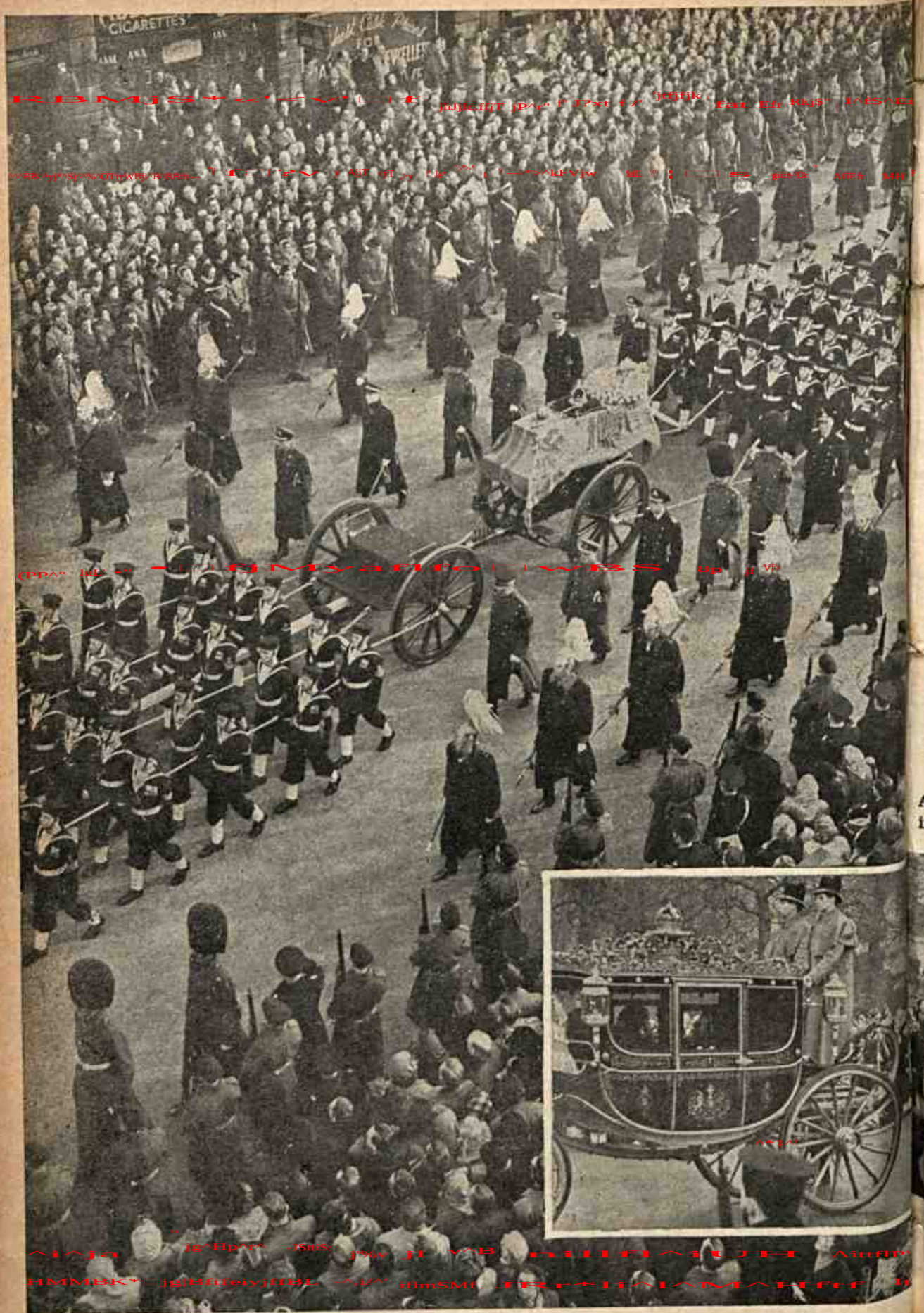
E se a gente pisa, nesse terreno de educação, com vontade de acertar, vai-se por ai a fora em zigue-zagues, batendo aqui, derru-bando ali, e, no fim, não resta quase nada em pé.

Enquanto a maioria do professorado considerar o magistério um "bico" e não uma profissão; enquanto a maioria dos colégios particulares funcionar como casa de negócio e não como centro de cultura; enquanto a maioria dos pais exigir para os filhos mais di-ploma que ciência; enquanto a maioria dos alunos não compreen-der o verdadeiro sentido do estudo; qualquer reforma do ensino terá quando

A REFORMA DO ENSINO e a EDUCAÇÃO

ROBERTO LOBO





OS FUNERAIS DE GEORGE VI

O mundo inteiro sentiu o desaparecimento do soberano inglês, cujos dotes morais e políticos grangearam-lhe a estima e admiração universais.

Na Inglaterra, onde George VI era quase adorado, o povo partilhou do sofrimento da família real tão rudemente atingida. Os flagrantíssimos aqui publicados podem dar uma idéia bem clara da participação do povo no luto, oficial e como esteve respeitosa e presente a todas as solenidades. No enterro, acompanhado pela Rainha, a Rainha-Mãe, a Princesa Margaret, a Princesa Real, os Duques de Gloucester, Windsor, Edinburgo e Kent, ainda se viam ministros de Estado, outros membros da Família Real Inglesa, Altos Comissários dos países, da Comunidade Britânica e representantes estrangeiros.



As fotos que ilustram esta reportagem, dão-nos uma visão das últimas homenagens prestadas pelo povo inglês ao seu soberano morto. Acima a Rainha-Mãe e o deão de Windsor na capela de São Jorge.



CAPÍTULO VIII

Conseguiram passar despercebidos. A porta da sala-linha continha a de jantar estava fechada e de lá de dentro vinha a voz vibrante de um tenor que cantava o já antigo "Tango das rosas" que Clara dançara com Piero inebriando-se e sendo ao mesmo tempo o coração cheio de melancolia: "Aperta-me... Aperta-me com ardor... Colhe-me... Minha vida é como uma flor..."

Isis punha no gramofone todos os discos para divertir o hóspede. E falava com a vivacidade das suas horas insolentes e provocantes — era assim que namorava; — ouvia-se a sua vozinha seca, as suas risadinhas duras, imitadas logo por Miriam, que em tudo seguia a irmã, mais enérgica e voluntariosa. Clara imaginava seu noivo ali sentado, num ângulo do sofá, com aquele seu aspecto tranquilo, absorto e paciente, ouvindo com afabilidade indulgente o falatório das duas namoradeiras.

Afável porém distante, inacessível, enigma vivo também para elas. Era essa inacessibilidade que excitava o instinto de conquista de Isis, a sua vivacidade, aquele impeto bulhento e chocante, que se ia quebrar como onda insistente sobre o escolho da calma do homem desconhecido e, entretanto, já tratado como familiar. Calmo como um velho, mas não era velho!

"Minha vida é como uma flor..." cantarolava maquinalmente Clara, enfiando ligeira aquele vestido de crepe verde pálido, primeira "toilette" nova um pouco rica que recebera diretamente da costureira... "Logo floresce e logo morre... E é para ti o meu coração..."

Para quem, o seu coração...?

Para ninguém... Não ainda do noivo, não mais de Piero, se é que tinha sido algum dia... A idéia de que podia ser Piero aquele homem que a esperava através da cerca do jardim fez-lhe deixar cair da mão o pompon de po-de-artex. Não, aquele homem não podia ser Piero, era um passante qualquer, um curioso banal... A história com Piero acabara, graças a Deus. Acabara mal, é verdade, sem amizade, sem nem sequer a aparência de cordialidade, sem uma boa palavra, sem um voto para o futuro, porém acabara, acabara, acabara... Cancelada no presente e no futuro. Como gostaria de poder cancelá-la também no passado, como gostaria se pudesse destruí-la dentro de si!... Na mesa, durante todo o tempo, falou-se em aviação. Todas as vezes que o pai falava, a voz duramente metálica de Isis interrompia-o, provocante:

Papai, eu te previno, só me casarei com um aviador! Farei a viagem de aeroplano!... Quero é voar, morrer não me importa absolutamente...

— Não digas bobagens, — advertia o pai alarmado, mas a mãe continuava impassível.

Emílio Giannetti olhou para Glúlia que já fumava, embora as frutas e os doces ainda estivessem sobre a mesa e as moças continuassem a comer. Miriam com pueril voracidade e Isis com aparente fastio, fez um gesto para recusar o prato de doces que o criado lhe apresentava, acendeu um cigarro e disse:

— Eu voei em Nova Iorque pela primeira vez durante a minha última viagem à América do Norte. Tive muitas ocasiões de voar aqui também, é claro, mas nunca quis nem pude fazê-lo por causa de minha mãe, que era doente do coração e não podia suportar a menor emoção. Era muito apreensiva por tudo o que me dissesse respeito, compreende-se, e para ela, saber-me num avião significava estar num estado de nervoso indizível. Por outro lado, eu não queria enganar-lhe. Quando parti, da última vez, para a América não tinha mais motivo de temer por ela. Em Nova Iorque...

Clara ouviu confusamente o resto da conversa. Até aquele momento, por força do hábito prestara atenção ao serviço e fixara mais os olhos sobre o rosto grosso e inexpressivo do criado do que no do seu noivo sentado ao seu lado, e que via de perfil. Mas quando ele se referiu à mãe, no mesmo momento pôs a mão sobre a dela, abandonada sobre a toalha. E aquele contato, com indistinta penetração, ela se sentiu enrubescer até aos cabelos e provava uma sensação de surpresa angustiosa, como quem, habituado à penumbra de uma quinta se sente transportado, de repente, às luzes da ribalta.

Sua mãe...

Até agora ele não se referira a ela. No dia em que tinham ido todos, inclusive as meninas, ver o apartamento dele, rico e vasto, que seria o seu, ela viu um retrato de uma senhora ainda numa mo-

★

Na realidade, não queria que Emílio visse Clara bem de frente. Temia, aquela Glúlia, na sua silenciosa cumplicidade...

dura preto, na paz de sobre o piano. Era numa salinha contígua a um quarto de dormir no qual ninguém entrara. Todos tinham compreendido que quarto e salinha haviam sido habitados pela falecida mãe e conservados tais como eram, depois da sua morte.

— Gostava muito de música, — dissera ele, indicando com gesto discreto o retrato e piano, ao mesmo tempo. — Pode-se dizer que passava a vida aqui.

Clara lançara uma olhadela furtiva ao retrato, sem ousar examiná-lo, sentindo uma espécie de impasto; depois todos, passando a outras salas, tinham meditado de conversas. Mas agora ela tinha a sensação precisa do culto termo e profundo que ele mantinha pela memória da mãe, e parecia-lhe que ele queria uni-la à morta, nesse culto; a pressão de sua mão era como um terno convite, um doce chamado.

Quer unir-me espiritualmente à sua mãe — pensou consternada — pois me creia honesta, pura...

A lembrança de Piero varreu-lhe a memória e quis retirar a mão, foi escorregando-a pouco a pouco, pousou-a no colo, como se quisesse escondê-la. Mas a mão dele tornou a segurá-la após um momento, prendeu-a novamente na sua, com doce firmeza, com um meigo apêto que era uma declaração de amor, uma tomada de posse, uma carícia profunda, a primeira.

— Vou acompanhar papai, — disse Iris, tornando-se de repente séria, com ar desdenhoso, aborrecido, como se alguém de súbito a tivesse contrariado. — Vamos no carro pequeno, papai, assim eu posso guiar e depois você deve o carro comigo, tenho tantas compras a fazer.

O café, na salinha, foi servido com rapidez insólita. Parecia que, pela primeira vez, todos tivessem sentido que os noivos deviam ficar sozinho.

— Vamos, Miriam! — impôs Iris, aparecendo com um palêto esporte, uma boinazinha branca na cabeça. — É a grande novidade do momento. Ajeitou-a ainda, olhando-se no espelho; testa de fora, sobranças finas como um fio e arqueadas o mais possível, para que causassem uma expressão de doloroso estupor; parecia bastante com uma atriz de cinema?

— Venha depressa, papai...

— Que tiram! — éle suspirou, mas no fundo sentia-se lisonjeado por aquela energia imperiosa, por aquele tom voluntarioso, quase duro, que lhe parecia a manifestação de uma personalidade moderada; nunca suportara as mulheres fracas, vencidas, lacrimosas, dolorosas. Talvez lhe recordassem demais a sua primeira esposa, na qual não podia pensar sem um frêmito de repulsa.

— Vocês estão em casa às quatro?... — gritou Glúlia, filha da salinha, onde se refugiara para fumar.

— As quatro, com certeza...

— O futuro cumhuado vai levar-nos ao cinema?...

— E a tomar um vermute?...

— Por que não?... Claro que sim!

A tarde anunciava-se agradavelmente cheia de distrações, divertimentos breves porém ricos de dons e tal de surpresas.

— Mais ainda para mim do que para elas? — pensou Clara, que se sentia, sentada ao lado dele, presa por uma vontade manifestada por aquela mão que não queria largá-la. — Mais rica do que as irmãs.

Superior a elas, privilegiada, triunfante. Fechou os olhos, recolheu-se um momento para sentir o sabor daquela embriaguez, para fazê-la tornar-se realidade. Era, sim, uma realidade aquela mão viril que a apertava, forte e macia, energética e doce ao mesmo tempo, que falava a sua linguagem de amor, cheio de ternura.

— Sim, — disse éle quando ficaram sós, com o tom de concluir um discurso havia muito tempo começado, e como se tivesse a certeza de ter sido compreendido embora não lhe dissesse nada — gostaria que minha mãe visse a minha escolha e a conhecesse. Não posso ainda dizer-lhe o que representava eu para minha mãe, e o que era ela para mim, mas depois falaremos, haverá tempo. E será melhor falarmos mesmo depois. Ma sesto certo de que me aprovará, que estaria satisfeita.

— Quem sabe?...

Querida brincar, como tantas vezes vira as irmãs fazerem, e como fazia ela mesma com Piero quando queria esconder uma emoção de que se envergonhasse. Mas compreendeu que desse vez não era possível. Virou-se para olhá-lo, timidamente, com crescente agitação, e sentiu-se ferida pela pureza do seu perfil, por aqueles densos cílios juvenis que lançavam uma sombra voluptuosa no seu olhar. Era também belo, então? Olhava-o atônita. As témporas ligeiramente grisalhas, os olhos de olhar profundo, os traços que compunham uma harmonia doce e severa...

Não ousou fixar o olhar na boca, voltou-se, de novo enregelada, de novo perdida na sua consternação. Mas que via aquele homem nela, para desejá-la, para querer amá-la, desposá-la? Aquelle homem sério que vivia no culto de uma irrepreensível mãe ideal, que admirava nela?

— Acredita-te, puta, honesta, está... — Vivia a pálida face de Piero, caçoando dela.

— E não vais dizer nada a esse homem, não é? não dirás nada?... Vais enganá-lo?... Fraudarás a sua ingenuidade, a sua boa fé, a sua credulidade?...

A voz de Piero urrava, estimulava, parecia arranhá-la, feria-a. Não, falaria, com perigo de perder, de estragar tudo, de ser expulsa, falaria!

— Querias dizer... isto é...

As palavras não lhe saíam da boca e, naquele momento, como por milagre, Glúlia ali apareceu, surgida não se sabe donde, sorridente, volátil e talvez como nunca.

— Clara, a bobalhona da costureira chama-te ao telefone. Vai, enquanto isso quero falar a Emílio daqueles móveis do século passado que tanto me agradam. Sabe que protejo um jovem artista, um arquiteto que não tem rival na arte da decoração moderna?

No corredor, Clara provou uma sensação de inefável alívio. Por um momento ao menos, por um dia ainda, estava salva, não falara. Podia gozar aquela tarde sem pensar, uma tarde inteira de docura com éle. Era a primeira desde que ficara noivo, a primeira vez que se sentia presa de uma embriaguez nova, doce e profunda, que sentia dilatar-se-lhe nas veias uma ternura que a não dale, apertando a sua, parecia haver-lhe comunicado... A primeira vez: podia também ser a última. Tomou o receptor, encostou-o ao ouvido, disse, distraída:

— Pronto...

— Clara...

Em a voz de Piero, proxissima, metálica, martelante.

— Sou eu. Não precisas responder, basta que me ouças. Querias dizer-te, após aquelle nosso colóquio de hoje de manhã, que pensas bastante sobre... As coisas não podem terminar assim, entre nós, eh! não! Preciso ainda falar-te... Oh, coisa de nada, quero apenas esclarecer certos pontos que ficaram obscuros. Portanto, presta bem atenção. Hoje não poderás vir, terás, imagino, muitas ocupações: visitas, costureiras, modistas, cinemas, chá, etc. De qualquer modo, no caso de poderás vir, estarei no café, como sempre, das cinco às sete. Se não poderes hoje, poderás logo de noite... Oh, um momento. Os casos são três. Ou saís com a família, e entras tarde. Ou ficas em casa, mas os outros saem. Ou ficam todos em casa. Para cada um desses três casos, há uma solução, porque estou resolvido a esperar-te na rua, atrás do palacete, até as duas, hora em que com certeza as pessoas da tua família devem estar na cama. Aviso-te que não deves tentar dar-me o balaio, isto é, deixar-me esperando talvez até de manhã. As duas e meia, se não te vejo, vou a uma cabine telefónica pública e telefono a tua casa até fazer escândalo. Está bem? Compreendeste tudo? Até logo.

Ela ficou ainda um momento com o receptor na mão, depois desligou. Tinha as mãos tão suadas que foi preciso ensugá-las com o lenço. Esperou um pouco antes de voltar à salinha, antes de entrar mordendo os lábios até fazer sangue.

— Que enjoutia, essa costureira! — disse Glúlia que nesse interim baixara as cortinas e acendera uma lâmpada, porque, como dizia, isso dava mais intimidade. Não podia suportar aquella luz de inverno, parda, agora que o sol não se mostrava — (Continua na página 52)

O Segundo

AMOR

Romance de

CAROLA

PROSPERI

(Tradução de LAZINHA LUIS CARLOS DE CALDAS BRITO)

RONFON = 15-3 - 1952

O POBRE ENSINO SECUNDÁRIO

(Fotos MOZART)

(II)

(J. BANDEIRA NERY)

PROSEGUINDO NAS ENTREVISTAS SOBRE O NOSSO POBRE ENSINO SECUNDÁRIO, AS VÉSPERAS DO INÍCIO DE UM NOVO ANO ESCOLAR, JUSTAMENTE QUANDO ESTA SENDO DISCUTIDA NO CONGRESSO A APROVAÇÃO DO ACORDO ORTOGRÁFICO FEITO EM 1945 EM PORTUGAL, E FIRMADO PELAS ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS E ACADEMIA DE CIÊNCIAS DE LISBOA, QUEREMOS ATENDER À IMPORTÂNCIA DA QUESTÃO OUVINDO, PARA NOSSAS LEITORAS, A PALAVRA DE MAIS DOIS PROFESSORES, CUYA AUTORIDADE INCONTESTÁVEL, COMPLETAM AS RAZÕES DA ATITUDE A ASSUMIR DIANTE DO PROBLEMA EXPOSTO



Martins Capistrano

O QUE DIZ ANTENOR NASCENTES

(Antenor Nascentes, um dos nossos maiores filólogos, é catedrático jubilado do Colégio Pedro II, autor de vários livros didáticos e, incontestavelmente, uma das grandes autoridades no assunto).

UM CONJUNTO DE REGRINHAS ANTIPÁTICAS

Sou vou responder à pergunta sobre o assunto de ortografia — disse-nos o grande mestre — porque me acho aposentado e afastado da prática do ensino.

— Julgo uma calamidade nacional a aprovação do acordo de 1945, com o respectivo vocabulário. Pelos motivos

seguintes: o acordo restabelece as letras mudas (C e B), que não se escrevem no Brasil desde 1941. Será uma grande dificuldade para professores primários ensinar a existência dessas letras a alunos que não estudam latim.

O acordo mantém o exagero de acentuação, ensinada bizantinamente em um conjunto de regninhas antipáticas, cheias de exceções ainda mais antipáticas. Além disso, estabeleceu acentuações em desacordo com o timbre vigente no Brasil, como Antônio, por exemplo. Alegam que em São Paulo há vogais abertas com ressonância nasal, mas a pronúncia normal brasileira estabelecida pelo Congresso de Língua Nacional Cantada reunido em São Paulo e com o apoio dos

A "gazeta" é prática das mais vulgares entre os estudantes, que na escola não recebem os ensinamentos morais necessários, nem estímulo de aulas motivadas que os atraia e retenha.



Paulistas, é a carioca, onde não existem tais vogais.

A SOLUÇÃO

A solução inteligente seria não acentuar em casos como esses. Portugueses e brasileiros cada qual pronunciará a seu modo.

Seria conveniente reduzir os acentos à sílaba final somente, como faz a língua italiana. As cartilhas e os vocabulários prosódicos indicariam a pronúncia aos principiantes e aos estrangeiros. Deste modo ficaria muito facilitada a tarefa dos professores primários, revisores de provas, dactilógrafos, compositores e linotipistas.

Não quero dizer com isso que acho uma pena o vocabulário de 1943. Ele não traz letras mortas, mas precisa levar uma poda na sua floresta de acentos e ser expurgado de pequeninas falhas que aparecem a cada página.

A OPINIÃO DE MARTINS CAPISTRANO

(O escritor Martins Capistrano, o nosso brilhante colega Martins Capistrano, é, fundamentalmente, professor. Bacharel e também jornalista de raro mérito, jamais deixou de ser professor atendendo a sua vocação. E, por isso, agora aqui o temos à vontade no manuseio de matéria de sua singular preferência).

A GLÓRIA DE ENSINAR

— Fui professor e continuo professor — afirmou-nos Martins Capistrano.



No bar, tomando sorvetes ou refrigerantes, abandonam suas pastas escolares sobre a primeira mesa, numa demonstração revoltante de pouco caso e absoluto desinteresse pela escola e pelo estudo.



O cinema disputa com a escola o interesse dos jovens estudantes, e é comum vermos os alunos faltarem ou abandonarem as aulas para assistir um filme tantas vezes deseducativo e amoral.

no que, atualmente, dirige o Departamento de Educação Complementar da Secretaria Geral de Educação, da Prefeitura do Distrito Federal. — Durante anos de esperança e de glória ensinei à juventude da minha terra a maneira mais prática de aprender o idioma nacional: escrevendo!

— Professor de português — continuou ele — nunca me limitei a fixar o sentido e as normas das atitudes gramaticais, quase sempre detestadas pelos estudantes. Dava preferência aos exercícios de redação, passatempo agradável ao espírito do aluno e do mestre. Esse método nunca falhou nas minhas aulas de linguagem.

E conclui, com segurança e orgulho:

— Consegui, com ele, verdadeiros milagres na difícil arte de ensinar. E dou-me por bem pago do resultado do meu processo. Se assim não fui bom professor — confesso modestamente — creio não ter sido mau educador...

(Continua na página seguinte)



Antenor Nascentes

CADA VEZ MAIOR A CONFUSÃO...

— Lutei, sim, e exaustivamente, contra os programas — disse-nos em resposta à pergunta que formulamos a esse respeito. — Os programas são extensos, fatigantes, mal dosados, imperfeitos. Programas teóricos, de resultados negativos.

— E não há um jeito? — quisemos saber.

— Por enquanto, não. É um defeito que ninguém pôde, ainda, corrigir. Discute-se muito, mas não se chega a uma conclusão satisfatória, em benefício do ensino. Colidem pontos de vista entre os membros das comissões designadas para corrigir as falhas existentes. E torna-se cada vez maior a confusão...

O ACÓRDO ORTOGRÁFICO DE 1945 É UMA ABERRAÇÃO

— Relativamente à inovação ortográfica, oriunda do acordo de 1945, penso como todo homem de bom senso, mesmo que não seja professor: é uma aberração, que deforma o sentido da língua escrita e falada no Brasil.

— Talvez — continua o professor — em Portugal esteja certa a grafia

de muita palavra que lá se pronuncia diferente de nós. Para os brasileiros, essa grafia é, positivamente, absurda. Mas é oficial... Apesar disso, entretanto, continuo usando, temerariamente, o vocabulário ortográfico, cujas regras foram aprovadas, unanimemente, na sessão de 12 de agosto de 1943 da Academia Brasileira de Letras, sem a influência predominante da Academia das Ciências de Lisboa...

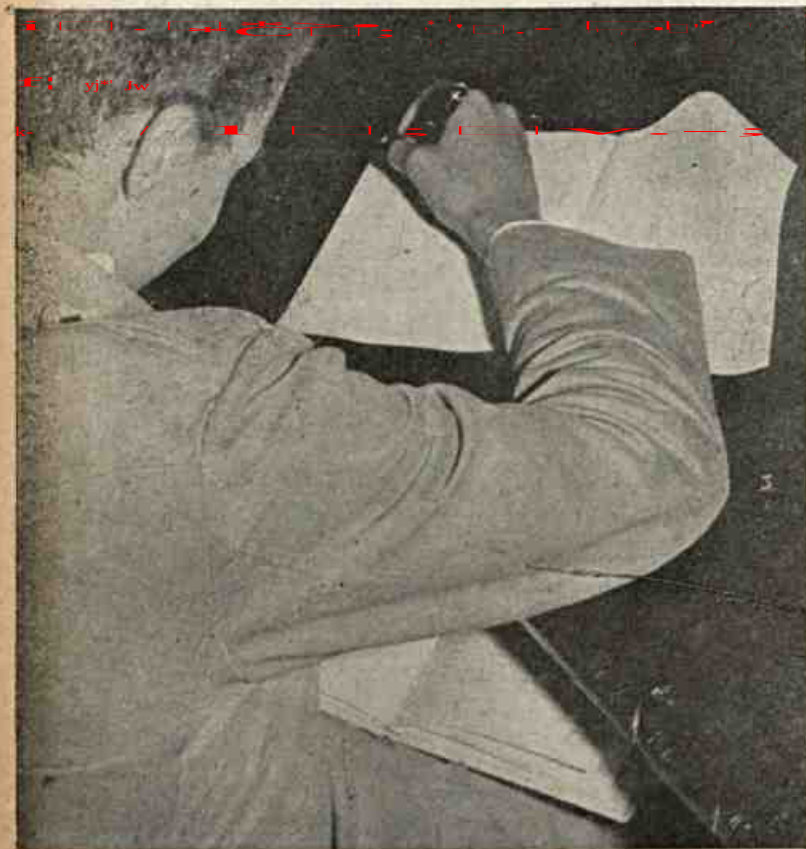
TUDO DEVERIA SER FEITO DE NOVO

— Na minha opinião de professor do idioma, de diretor de ginásios, de escola técnica, de escola normal e, por fim, de Departamentos de Educação, tudo deveria ser feito de novo, em matéria de ortografia, de acordo com os princípios da lógica e com a pronúncia brasileira.

E conclui com esta triste observação:

— O excesso de acentuações violentamente contrárias ao sistema prosódico em vigor no Brasil, dificulta a alfabetização das nossas crianças e o ensino da língua portuguesa falada entre nós.

Atualmente, é muito mais comum a "cola", velha instituição corrupta à qual lançam mão os estudantes, que muitas vezes atravessam o ano sem abrir o livro uma única vez.



Piano Antigo

ODETE DA COSTA MAGUETA

Um simples olhar lançado ao branco e delicado teclado de um marfim foi o suficiente para transportá-la através daquele passado, que em vão procurava esquecer.

Viu-se, novamente, na pequena sala onde estivera tantas vezes, o olhar esquivo, pousado no rosto de alguém que tocava uma canção qualquer...

Nada conseguia tirá-la daquela contemplação... Nem o riso alegre das pessoas presentes, a fama desviar os olhos daquele rosto querido, frio e impassível, sentido ao piano, indiferente a tudo que o cercava.

Era com o olhar cheio de esperança que o queria terminar a canção, virar-se, em seguida, para ela, à espera de um elogio, enquanto um sorriso alegre e malicioso brincava em seus lábios bonitos.

Diante desse sorriso, sentia-se incapaz de falar, tal a emoção que a dominava.

Desejaria antecipar-se-lhe, dizendo tudo que sentia, todos os sonhos que uma palavra sua poderiam tornar realidade...

No entanto, calava-se, esperando, inutilmente, um olhar, ou uma palavra de carinho que a fizesse compreender que não fora esquecida...

E esse olhar... ou essa palavra não vinha...

Desesperada, via escoar-se as horas, via aproximar-se o momento da partida, temendo sempre que essa fosse a noite da despedida...

Enganava-se, porém...

O momento que ela mais temia não chegara ainda...

E as noites passadas ali, na pequena sala, sucediam-se, umas às outras calmas e suaves.

Tudo continuava como antes, sem que ele compreendesse o amor e a dedicação que ela lhe oferecia em troca de um olhar ou de uma palavra de carinho...

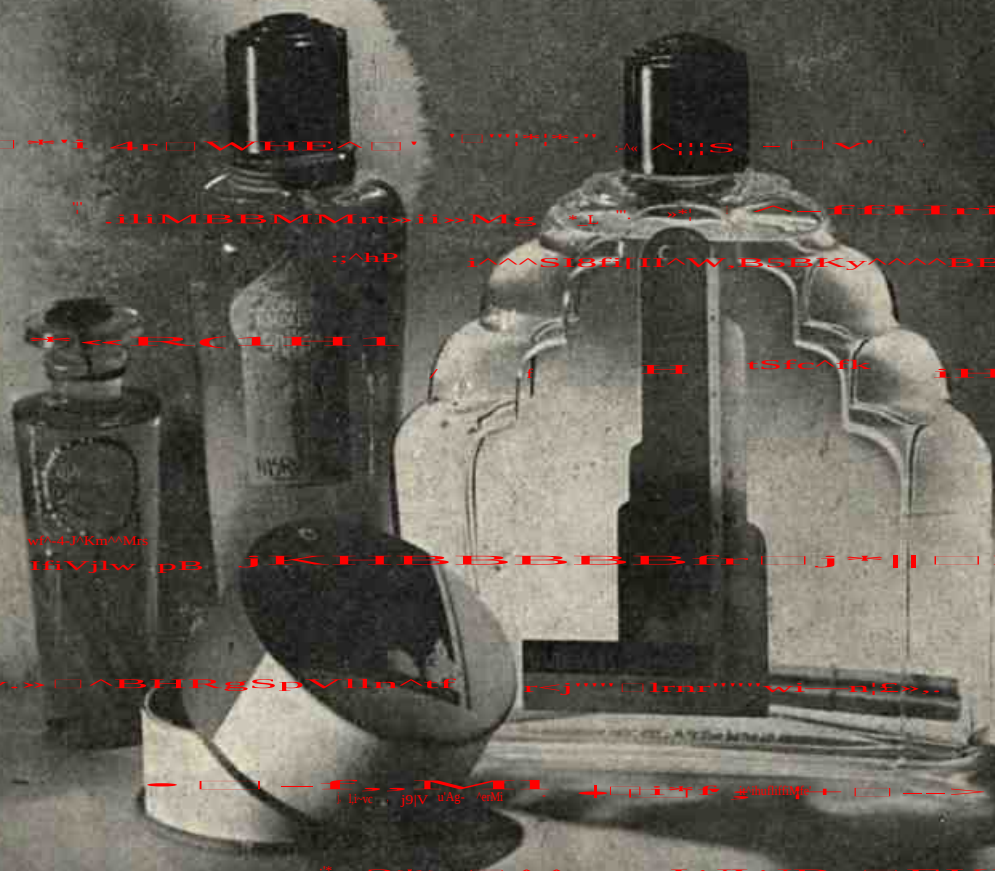
E a despedida veio um dia, quando ela menos esperava, sem que lhe fosse permitido lançar um último olhar àquela sala tão querida, sem um adeus ao piano que fazia indiferente, a um canto, sem poder acariciar, pela derradeira vez, aquele teclado que ele, tantas vezes, tocara com seus dedos longos e macios.

Partiu, sem poder sonhar com alguém que todas as tardes afagava aquelas frias teclas de marfim com o carinho com que ela sempre desejara ser acariciada...

Agora, ao tocar com seus dedos o outro teclado, sentiu um suor frio percorrer-lhe os membros fatigados, enquanto um soluço de dor lhe sacudia o corpo já cansado de sofrer...

Um perfume de Myrrungia

MADERAS DE ORIENTE



EXTRATO • LOÇÃO • AGUA DE COLONIA • PÓ DE ARROZ

• MYRRUNGIA •

Uma Catastrofe

(Conto de H. G. WELLS)



PEQUENA loja nada rendia. Sentia-se que a liquidação estava iminente. Winslow não era homem para as adições, as subtrações e os cálculos exatos, de onde surgem as revelações imprevistas. A verdade só muito lentamente se lhe foi manifestando, muito embora ele sempre a tivesse pressentido. Foi um conjunto de circunstâncias que lhe proporcionou a convicção. Primeiramente, aquela série de credores (quatro meias peças) que restavam; delas se haviam vendido cinquenta centímetros, o bastante para cobrir um banco... E aquelas fazendas, a quarenta e cinco centavos, na Grande Rua, Brander-smatch as vendia por vinte e cinco centavos, menos do preço do custo, evidentemente. (Brander-smatch, contudo, podia perfeitamente deixar viver e próximo.) Quanto àquelas barracas de cavalarias, de venda corrente, era preciso fazer novo sortimento. E isto despertou no espírito de Winslow a lembrança dos negociantes por atacado, Heltzer, Skelter e Grab. Quanto lhes devia já?

Quando pensou nisso, Winslow estava perto do balcão, tendo diante de si uma grande caixa verde. Seus olhos, de um pardo claro, tornaram-se redondos, e o seu pequeno bigode desgrenhado estremeceu. Dia a dia ele havia transferido o seu ajuste de contas. Refletindo nisso, deu a volta ao redor do balcão que o separava da escrivaninha do caixa, que estava situada em um ângulo. (Winslow tinha por sistema vender as mercadorias no balcão, entregar aos fregueses uma ficha e correr ele mesmo à caixa para receber o dinheiro, como se desconfiasse da própria honestidade). Seu longo dedo magro e nodoso percorreu o pequeno calendário colorido, engenhoso reclame do algodão incomparável, fabricado por Clach & Cia.

— Um, dois, três... Três semanas e um dia, disse consigo Winslow, com os olhos fixos. Masco! Mais do que três semanas e um dia... Não é possível!

— O chá está pronto! anunciou a sra. Winslow abrindo a porta envidraçada, com cortinas brancas, que comunicava com a sala.

— Um minuto, respondeu o negociante, e voltou a chave na fechadura da escrivaninha.

Nesse momento entrou rudemente um senhor idoso e rubicundo, de rosto iracundo e vermelho, e envoltos numa manta forrada de peles. A esposa de Winslow desapareceu.

— Ufa! exclamou o freguês. Um lenço.

— Muito bem, meu senhor. De que preço deseja o senhor o lenço?

— Ora! um lenço, despache-se!

Winslow ficou completamente esbaforido. Puxou duas caixas.

— Aqui tem, senhor.

— Os seus lenços são de folha, disse o senhor idoso, referindo-se ao acondicionamento dos mesmos. Como se há de limpar com isto o nariz?

— Talvez queira um lenço de algodão?

— Qual é o preço disto?

— Setenta e cinco centavos. Não deseja mais nada, meu senhor? gravatas, suspensórios...

— Vá para o diabo! disse o velho metendo a mão no bolso e tirando um escudo.

Winslow procurava em volta de si o seu livrinho de caixa, que deixava por toda parte, quando encontrou o olhar do senhor idoso. Este foi direito à escrivaninha e tirou o seu tóco, sem dissimular o seu desdém pelos costumes rotineiros daquela loja.

Winslow ficava sempre um tanto reanimado com a entrada de um freguês. Mas a gaveta aberta renovou as suas inquietações. Todavia elas não lhe voltaram repentinamente. Chegou-lhe aos ouvidos o som de umas pancadas dadas com a unha sobre o vidro da porta e, levantando a cabeça, viu por cima da cortina os olhos de sua esposa. Depara-se-lhe um refúgio: fechou a escrivaninha, deu uma volta à chave e entrou na saleta para tomar chá.

Não obstante, estava preocupado. Três semanas e um dia! Contra o costume, comen com vontade as fatias de pão com manteiga e ficou a olhar fixamente para o pratinho de confitos. Minnie esforçava-se por encetar a conversa; ele, porém, respondia-lhe com ar distraído. As sombras de Heltzer, Skelter e Grab surgiam da mesa do chá. Estava a tratar com a idéia completamente recente da próxima falência, da liquidação, idéia essa que se avolumava, que tomava corpo, e que o constrangimento dos dias precedentes mal lhe deixara entrever.

Presentemente aquilo era, sem contradição, um fato concreto: havia ainda no banco trinta e nove libras e, dali a três semanas, Heltzer, Skelter e Grab reclamariam oitocentas!

Depois do chá, chegaram uns dois fregueses: pequenas compras, alguns metros de musselina e de olhandilha, uns aventais, cadarço e um par de meias. Compreendendo então que o Atrás Desassossado estava de emboscada e ameaçador pelos cantos da loja, Winslow acendeu muito cedo as três lâmpadas e principiou a dobrar as peças de chita: trabalho material, exigindo mais esforço físico do que reflexão. Via a sombra de Minnie mover-se de um lado para outro na sala próxima: estava ocupada a reformar um vestido velho. Ele foi dar um giro depois do jantar; de passagem olhou para o interior do círculo, mas não viu ninguém com quem pudesse palear; finalmente, regressou à casa para deitar-se. Minnie estava já na cama. Ali também o esperava o inimigo, que o assediou de tal modo que, pela meia-noite, já o sono tinha fugido; espreitava-o incessante o Atrás Desassossado.

Ultimamente, tinha ele já passado uma ou duas noites naquela companhia, mas nessa noite ela foi bastante pior. E se fizesse uma venda, saindo as mercadorias fosse por que preço fosse? Via a casa Brander-smatch com a sua longa fachada, o imenso frontispício daquele armazém onde os artigos eram vendidos com um centavo apenas de lucro. Qual o meio de lutar contra semelhante estabelecimento? Demais, que é que ele tinha mesmo para vender? E principiou a fazer o inventário das mercadorias. Em suma, um fundo que não deixava esperança alguma. Como tinha podido acreditar que um freguês compraria jamais semelhantes velharias? Repentinamente, compreendeu a intensidade do seu ódio para com os vendedores de Heltzer, Skelter e Grab. Depois descarregou sobre si mesmo toda sorte de censuras. Tinha gasto demasiado na compra do seu escritório. Que necessidade tinha de uma revista? E as lâmpadas? Cinco libras! Depois, de súbito, com uma dor quase física, lembrou-se do aluguel.

Deu um gemido e virou-se. Diante dele, desenhou-se no escuro a massa branca dos ombros da sra. Winslow. Ao vê-la, seus pensamentos tomaram outra direção. Assaltou-o o sentimento da falta de ternura de Minnie. Ele estava ali, torturado pela preocupação dos negócios, e ela dormia como uma criança! Como lamentava tê-la despedido! A sua amargura era infinita, como a sente o coração humano, sobretudo nas primeiras horas do dia. Aquela que dormia ao seu lado não lhe era de nenhum socorro, antes representava um encargo, uma responsabilidade a mais. Que loucura casar-se! O repouso tão calmo de Minnie irritava-o a tal ponto que tinha ímpetos de acordá-la e gritar-lhe: "Estamos arruinados!" Ela seria obrigada a voltar para a casa do tio, esse tio que nunca tinha existido para ele. Quanto ao seu próprio futuro, Winslow estava extremamente perplexo. Um simples caixeiro, uma vez que se instalou por sua conta, tem as maiores dificuldades em achar nova colocação. Via-se mendigando novamente o seu pão, indo de um armazém para outro, escrevendo inúmeras cartas. Como detestava escrever cartas! Deparava-se-lhe uma perspectiva sem fim, de inquietações e de decepções; e como tórmo, um abismo!

Winslow viu-se bocejando, depois desceu a abrir o armazém. Antes de principiar o dia, já se sentia fatigado. Quando recolhia os postigos, principiou a imaginar qual podia ser a utilidade do que estava fazendo. Fizesse o que fizesse, o fim era inevitável. O sol entrava a jorros pela loja e traía a velhice, a rusticidade e o mau estado do assaolho, bem como a aparência pobre do balcão, comprado em segunda mão, e o fracasso iminente de todo o negócio. E dizer que, havia seis meses, ele sonhava com um pequeno armazém catita, um lar feliz, e almejava lucros modestos, mas compensadores, a caírem-lhe na caixa. Eis senão quando, inopinadamente, acordava daquela sonolência! A trança de que era guarnecida a sua roupa preta, um pouco flutuante, prendeu-se no trinco da porta e rasgou-se. Este acidente mudou bruscamente em cólera o seu mau humor. Quedou-se um minuto, trêmulo de indignação, depois com a mão desceu mais a trança e foi ter com Minnie.

— Aqui está, disse ele, no tom das censuras acriminosas, veja isto! Uma mulher deve cuidar melhor de seu marido.

— Eu não tinha visto que estava rasgado.

— E sempre assim, continuou Winslow, com grande injustiça. Depois, é muito tarde.

Minnie olhou para ele de frente: — Se quises, vou comê-lo imediatamente.

— Vamos almoçar primeiro. As coisas devem ser feitas a seu tempo.

Durante o almoço conservou-se preocupado e Minnie observou-o com ansiedade. Ele só falou para declarar que não prestava o ovo que lhe tinha sido servido. Aquele ovo não estava mau; cheirava um pouco (pudera! quinze por vinte e cinco soldos!) mas estava bastante comível. Winslow repetiu o prato para longe, depois, tendo comido uma fatia de pão com manteiga, caiu em si e tornou a puxá-lo para junto de si.

— Meu amigo, disse Minnie, quando ele se levantou para voltar ao armazém, acho que não estás bom de saúde.

— Estou de perfeita saúde.

E deitou a mulher um olhar cheio de cólera.

— Então há qualquer outra coisa. Não é verdade que não estás zangado comigo, meu amigo, por causa daquela da roupa? Dize-me o que tens. Já estavas assim ontem, ao chá, e ao jantar. Então não pode ser essa a causa.

— E tenho muita razão de estar zangado.

Minnie interrogava-o com o olhar.

— Oh! que foi que aconteceu?

A ocasião era demasiado propícia para que se deixasse perder, e foi com uma brutalidade dramática que Winslow proclamou as más notícias.

— Que foi que aconteceu?! Tenho feito o que posso e chego a esse estado. Ai está o que aconteceu. Se eu não pagar oitenta libras a Heltter, Skelter e Grab, de hoje a três semanas...

Uma pausa. — ...pois bem! seremos vendidos! vendidos! Ai está o que aconteceu, Minnie! Vendidos!

— Oh! meu amigo!

Winslow fechou violentamente a porta. Naquela momentosa sentiu-se aliviado, pelo menos da metade dos seus pesares. Pô-se a espantar umas coisas que não precisavam disso, depois dobrou um cretone já perfeitamente dobrado. Sob os golpes do destino, ele era de um humor inflexível. Em todo caso, não se havia de dizer que a falência tinha sido causada pela sua falta de atividade. Meu Deus! quantos arranjos, quantas combinações, quantos esforços tinha feito! Tudo isto para ter aquele resultado! Ele experimentava a terrível sensação da dúvida. De que serve? Não havia portanto uma Providência, pois existia um Bandersnatch!

Talvez fosse uma provação que Deus lhe enviava! Esta ideia impeliu-o a uma outra ordem de ideias, desta vez mais consoladoras. Durante toda a manhã, conservou a sua posição de mártir exposto aos golpes da adversidade.

Ao jantar — composto unicamente de um bolo de batatas — erguendo de improviso os olhos, viu que Minnie o observava. Estava pálida, com os olhos um pouco vermelhos. Sentiu uma forte comegão e apertou-se-lhe a garganta. Todas as suas ideias se confundiram e tomaram de súbito outro rumo.

Então afastou o prato e olhou fixamente para a mulher. Depois levantou-se e deu volta à mesa para se aproximar dela, que o observava. Sem dizer uma palavra, abraçou-a.

— Oh! Minnie!, exclamou.

Esta compreendeu logo que era a reconciliação e deitou-lhe os braços em volta do pescoço, ao passo que ele soluçava e derramava lágrimas.

Winslow chorava como uma criança, sem se inclinando a cabeça sobre seu braço e dizendo-lhe que era um miserável em a ter desposado, em a ter levado para ali, que não merecia que lhe dessem o mínimo crédito; que toda a culpa era dele, que tinha tido demasiada confiança em si mesmo. E acabava a frase em um berro prolongado.

Minnie, chorando também, mas sem ruído, batia-lhe no ombro: "meu amigo", repetia, para lhe acalmar o desespero, para lhe aplacar os transportes. Súbito, a pequena campainha rachada ressoou no armazém. Winslow deu um salto para se erguer e correu-se.

Em seguida a esta cena, eles voltaram ao assunto, à hora do chá, durante a noite, em qualquer ocasião, gravemente, sem tomar uma conclusão, olhos quase sempre perdidos no espaço vazio, mas confortados, no entanto, pela sua confiança mútua.

— Que se há de fazer? ignoro-o completamente.

Essa era a perpetua evasiva de Winslow. Conquanto prontos a ser máis, Minnie esforçava-se por encerrar as coisas alegremente; tinha necessidade de toda a sua coragem. Depois, o tio via talvez em seu socorro, justamente no momento crítico. Ninguém se deve mostrar muito orgulhoso. Demais, "pode acontecer qualquer coisa", era esta a sua frase favorita. Havia ainda alguma esperança, podia-se fazer uma venda excepcional, com desconto.

— Talvez, dizia Minnie, seja possível juntar umas cinquenta libras. Conhecem-te já bastante, para que possas obter um pouco de crédito.

E assim se discutia. Uma vez admitida a possibilidade de um adiamento, concedido por Heltter, Skelter e Grab, renascia a coragem, na esperança de que se pudesse adquirir a soma indispensável. Durante meia hora, na ocasião do chá, no dia seguinte aquele em que Winslow havia falado, eles se conservaram perfeitamente tranquilos, riando até das suas trágicas inquietudes. Podia-se acreditar que, como ponto de partida, até vinte libras seria o suficiente. Então, não se sabe como, desvaneceu-se a esperança de obter que Heltter, Skelter e Grab consentissem em tratar com consideração um devedor em apuros, e Winslow caiu novamente no abismo do desespero.

Examinou a mobília, calculando o que esta poderia valer. Em todo caso, a mesa de costura estava em bom estado; depois, havia uns pratos velhos que Minnie recebera da mãe. Ocorreram-lhe a ideia de vários expedientes insensatos para afastar o dia maldito. Lembrou-se que ouvira falar em leilões: esta palavra tomara a seus olhos qualquer coisa de tranquilizadora. Demais a mais, por que não havia ele de se dirigir aos emprestadores de fundos?

Um fato animador produziu-se na tarde de quinta-feira. Uma menina entrou com uma amostra de chita e Winslow conseguiu servi-la a contento. Até então, nunca tinha podido achar coisa alguma no seu pobre fornecimento. Foi imediatamente comunicar o caso a Minnie. De resto, o incidente é contado ao leitor só no intuito de impedir de julgar que o céu se conservava sempre impiedoso.

Na manhã do dia seguinte, bem como no dia subsequente, após a confissão, Winslow abriu a loja um pouco tarde. Quando se passa a mor parte da noite sem dormir, e sem uma esperança, que vantagem pode haver em levantar-se à hora exata? Quando, porém, na sexta-feira, entrou no armazém imerso na escuridão, sucedeu um fato bastante estranho. Deparou-se-lhe o que quer que fosse no chão, uma coisa iluminada pela tênue claridade que entrava por baixo da porta, qualquer coisa branca em forma oblonga. Abaixando-se, apa... (Cont. nas pág. 54 e 55)



Não passe tinturas provisórias...



Bastam 2 vidros.
Mas aplique de
acôrdo com a bula.



**DÊ UM FIM
DEFINITIVO
AOS CABELOS
BRANCOS COM**

**Loção
Júvenia**

SUAVEMENTE PERFUMADA

Não envelheça nem mais um minuto.
Agora mesmo, vá em busca de nova
juventude para seus cabelos, comprando
já o SEU vidro de LOÇÃO JUVENIA,
também poderoso removedor da caspa.

Não é mera tintura. Não contém nitratos.
É de fato... O RESTAURADOR DOS CABELOS.

A Belera

NÃO TEM IDADE



VOCE QUER POSSUIR ESTE
PREDICADO PARA TODA
VIDA? FAÇA ENTÃO O QUE
LHE VAMOS ACONSELHAR
LINHAS ABAIXO

COMO EVITAR A PAPADA

BATA vigorosamente o pes-
coço, ou melhor, a parte
inferior do queixo e o
contorno do rosto, com um qua-
drado de linho fino, 0,80, do-
brado em seis ou oito, de ma-
neira a obter uma tira espessa
de cerca de 0,20 sobre 0,12, em
bebida da seguinte mistura:
vinagre, 1/3 de xícara de chá;
sal grosso, 2 colheres de sopa;
álcool a 90°, 2 colheres de sopa.

Torcer o linho, a fim de que
não fique pingando. Se a per-
suportar mal esta fórmula (que
se conservará numa xícara)
que poderá servir muitas vezes,
diminuir a dose de sal e de ál-
cool. Este último pode também
ser substituído por álcool car-
forado. Virar muito lentamente
a cabeça da direita para a es-
querda e vice-versa, uma de-
za de vezes levantando bem
o queixo. Em seguida, contrair
músculos do pescoço, crispando
os maxilares. É muito aconse-
lhável inclinar a cabeça para
trás, e nesta posição, fechar
abrir a boca. Dez vezes.



versa, durante alguns minutos.

CIRCULAÇÃO MAL FEITA

Quando o sangue circula mal, invade-nos uma sensação de fadiga que tentamos muitas vezes compensar por um repouso prolongado.

Essa ^{preguiça} ~~preguiça~~ só serve para agravar o torpor e assim se cai num círculo vicioso. Você deve, por conseguinte, levantar-se cedo. Fazer primeiro sua sessão de cultura física, seguida do banho frio de chuveiro, depois do que deverá friccionar todo o corpo com uma toalha felpuda ou uma escova. Empoar-se com talco. É recomendável um descanso após o banho, correspondente ao tempo gasto com a ginástica.

Tomar a primeira refeição que deve ser composta principalmente de frutas.

Se você necessitar de um descanso no correr do dia, deite-se de meia a uma hora, não logo após a refeição — o que faz engordar. — Assim você terá bom humor e vitalidade para o resto do dia.

Se você trabalha fora, descanse

uma hora antes do jantar. Enfim deverá fugir: dos banhos muito quentes, pois a água quente amolece os tecidos; dos jantares copiosos, cuja digestão difícil poderá prejudicar a tranquilidade do seu sono; dos regimes-torturas que azedam o humor. Se seu organismo precisa de menos alimento que o de um adolescente seu estômago está acostumado a um certo peso que diminuído rapidamente, dá atrozes sensações de fome. Volte-se então para os legumes e frutas. Não se prive de legumes verdes, sobretudo: de saladas cozidas ou cruas, nem de compotas, pois o bôlo alimentar exige um certo volume que lhe poderá ser fornecido sem que a sua linha perca com isso. Agiado de maneira inteligente, sua idade biológica ficará sempre aquém da cronológica e suas piores amigas serão obrigadas a reconhecer sua juventude dizendo: "Ela parece irmã da filha!" — D.L.

O RICTUS

Frequentemente provocado por um depósito de gordura, o rictus é o pesadelo de não poucas mulheres. Pode-se, no entanto, atenuá-lo sensivelmente amassando em círculo, bem abaixo da linha de vidro lisa untada com uma co mo auxílio de uma ro- um pouco de creme de "toilette".

PALPEBRAS MURCHAS

Nesse caso, é bom empregar no "maquillage" as pinturas gordurosas de preferência às secas. Lambusar as palpebras à noite, com um creme nutritivo. Aplicar-se a conseguir o movimento aparentemente fácil de levantar e abaixar as palpebras, progressiva e o mais lentamente possível.

O "CANGOTE"

A fricção energética com uma escova, o rôlo de borracha, a

massagem, previnem e fazem desaparecer a massa de gordura que não raro se acumula ao redor do primeiro nó dorsal. Os movimentos recomendados para a papada são igualmente bons.

A FLACIDEZ DOS BRAÇOS

Acontece que os braços fiquem flácidos: friccioná-los com água fria da mesma forma que o pescoço, e além dos exercícios diários indicados para os membros superiores, fazer este: de pé, os braços esticados horizontalmente, torcê-los lentamente, a fundo. Este movimento deve ser perfeitamente executado para ser eficaz.

A FLACIDEZ DAS COXAS

Mesmo tratamento com água fria. Sentada no chão, com as plantas dos pés uma contra a outra, fazer os joelhos tocarem o chão. Em seguida, rolar da esquerda para a direita, e vice-

ADAO, EVA e o DESTINO

PENSA o vulgo, em geral, que a Grafologia não é bem uma arte. É apenas um engodo. Um processo de adivinhação vulgar, através da grafia.

Há quem esteja, por isso, plenamente convicto de que tão bonita ciência está ligada a qualquer sortilégio, a qualquer forma de feitiço ou de magia negra.

Puro obscurantismo! Falta absoluta de conhecimento desse ramo da Psicologia moderna e, mesmo, da Psicanálise de Freud. (Desculpem falar no professor vienense).

Aproveitando-se de tal ignorância, muitos charlatães impertinentes, chantagistas baratas, procuram embasquear os simpáticos, os espíritos supersticiosos e tolos. Reparam que esses fatos se comprovam a cada passo.

Um exemplo?

Ainda há pouco, foi detido pela Polícia um cavalheiro sabido que respondia, pelo rádio, a consultas grafológicas.

Tipo bem falante, tirava partido da boa-fé de seus ouvintes. Isto é, dos consulentes barbaques. Fazia da ciência do abade Michon uma arte rendosa. A arte de adivinhar o passado e o presente e, de prever o futuro.

Eis aí o motivo bem justo pelo qual a arte de definir o caráter pelo desenho da letra tem sido, até agora, ridicularizada por indivíduos argutos, inteligentes, e mesmo pelos parvos, e alguns irresponsáveis.

É claro que me não proponho a ensinar Grafologia a ninguém. De resto, pessoa alguma me procurou para isso.

Então, que quer você? Indagarão.

E simples — disse eu.

Hoje, inauguramos mais esta coluna. Frágil coluna de gesso. Sobre ela não é possível colocar uma estatueta como a de Rodas. Lembrei-me, por isso, de lhe sobrepor um comentário, um comentário leve e apressado, acerca da Grafologia, e das ciências que lhe são correlatas. Em suma, quero referir-me às ciências (ou artes?) subordinadas à Astrologia.

Astrologia? No século em que já se projeta ir à Lua?

Não zombem, meus senhores!

Não é sabido que a Medicina se originou do empirismo dos antigos, quer dizer — das Iatromatemáticas? Baseiam-se estas na "teoria dos macrocosmos e microcosmos". Não é verdade?

Sei bem que estou enveredando por um caminho de sabedoria pedante. Queizam desculpar-me.

Uma prova de que a Grafologia é uma ciência útil, basta considerar que ela nos faz conhecer em minutos, o caráter, os sentimentos secretos, os defeitos e qualidades dos indivíduos. Temos aí um milagre. Milagre tanto mais espantoso quanto é certo que podemos conviver anos e anos com uma criatura sem que consigamos conhecê-la profundamente.

Mas figuremos um caso...

Você, "senhor" Barnabé, dos Correios, você tem uma grafia pastosa, trêmula, em sentido descendente... Revela isso que você é cardíaco, está nervoso e, no momento, num estado de absoluto desânimo. Não admira! Que poderia revelar a letra do Barnabé, senão isso?

E você, que é grã-fina, e mora aí em Copacabana? Ah, você, Sueli, você tem um tipo de letra expressiva. Alta, esguia, enfeitada e inclinada para a esquerda. Diz muita coisa má; denota que você é fingida, fátua e apaixonada. Mais ainda: seus sentimentos são egoísticos e fortes.

Gostou?

Bem. O resto, agora, só no próximo número.

SONHO

O CORAÇÃO PALPITA através dos séculos



CAMILLE DESMOULINS, famosa figura da Revolução Francesa, escreveu, nas vésperas de sua morte, uma comovente carta à sua esposa que, como ela, seria guilhotinada dias depois. Desta carta tiramos alguns trechos pelos quais vemos como era grande o amor que os ligava.

Minha querida Loupoup, minha Lucille, minha amada, imploro-te que não venhas ver-me: teu pranto dilaceraria meu coração até mesmo à beira da sepultura. Vê por teu filhinho: vive para o meu Horácio; fala com ele a meu respeito. Dize-lhe mais tarde o que não pode compreender agora: que eu o teria amado muito. A despeito de meu castigo, certo que existe um Deus. Meu sangue lavará minhas culpas, minha fraqueza humana e, pelo bem que fiz, por minhas virtudes, meu amor à Liberdade, Deus há de me recompensar. Ver-te-ei novamente um dia...

Adéus, Loupoup, minha vida, minha alma, meu paraíso na terra! Deixei-te nas mãos de bons amigos — todos os homens sensíveis e virtuosos que ficam. Adéus... Lucille, minha querida Lucille... as praias da vida se afastam de mim. Ainda te vejo, Lucille, minha amada. Meus braços, embora atados, te abraçam, e minha cabeça quando cair descansará em ti os olhos sem vida".

No dia seguinte, Camille Desmoulins foi guilhotinado. Uma semana mais tarde, acusada de estar tramando contra a República ao planejar a fuga do marido, Lucille Desmoulins também pagou seu tributo pessoal à guilhotina, enfrentando a morte com mais calma que o marido.

DIVAGAÇÕES SOBRE O AMOR

O que menos se encontra no galanteio é o amor.

(La Rochefoucauld)



O amor faz-se rogado

Eu não no rogo a ninguém;
Arrenego dos amores
Que a poder de rogos vom.

(Popular)



Não fales mais! Tuas palavras amorosas nada acrescentam à minha felicidade. Não fales mais! Só peço que te sentes à luz deste raio de sol...

(Amaru)



Não des o teu coração à mulher que já teve muitos amantes. Se deres, prepara-te para retomá-lo.

(Saadi)



Admitindo-se que, na intensidade de uma grande paixão, é possível amar a outrem mais do que a si mesmo, quem tem maior satisfação, quem ama ou quem é amado?

(La Bruyère)

CONFESSIONÁRIO Sentimental

MARY M. SILVA — (Corumbá — M. Gr.) — "O rapaz é estultíssimo e trabalhador, mas tem um defeito na personalidade... quero terminar o namoro, mas ele insiste em continuar e está apaixonado. Não sei o que fazer.

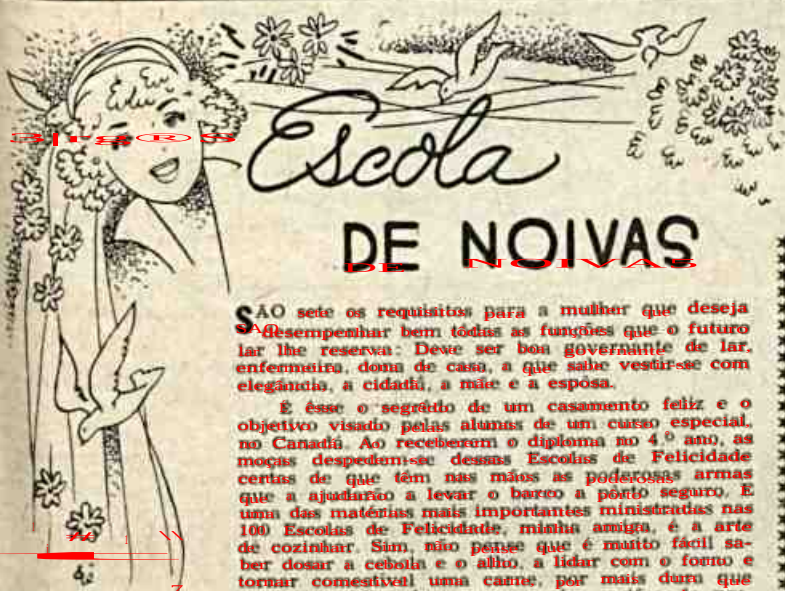
R.: — Seu caso é delicado, Mary, muito delicado... Apesar de reconhecer nele qualidades altamente louváveis, você não o ama realmente. E, no momento em que passa a dar importância ao que possam dizer, é por que, no fundo, envergonha-se do defeito que ele tem — o que não amor, de muito nenhum. O amor é cego, frase batidíssima, mas que não se aplica a seu caso, Mary, já que reconhece que moralmente o rapaz é digno de toda a dedicação e amor de uma jovem. Levar adiante o namoro que se baseia, de sua parte, apenas na compaixão, seria tal de sacrificar-se a vida inteira por fazer a felicidade de quem menos realmente se feliz o que não se satisfaria apenas com uma simpatia maternal — a única que você poderia dar-lhe...

Escrevam para "Sonho de Amor" Redação de FON-FON, rua Pedro Alves, n. 60 — Distrito Federal — que Elza Maria aqui estará para ajudá-las em seus problemas sentimentais.

DE Amor

VEJA SE ALGUMA DESTAS CARAPUÇAS LHE SERVE...

- I** ☐ a) ☐ Acha que pode pelo no a) Talvez consiga alguma bom caminho, ou ☐ coisa...
- Você reconhece que é mentalmente defeituoso... b) apesar da dor das coisas feitas, adoro assim mesmo? ☐ O verdadeiro amor é cego... ☐ cego...
- II** ☐ a) ☐ Procura alegria e se a) Não tem a menor dúvida de que o ama, não? te prazem nisso, ou ☐ b) Sim, senhora! sei que você papai das coisas que acham os homens um mal necessário, apenas?
- III** ☐ a) ☐ Acha que é um cumprimento que fazem a seu b) A felicidade está a seus bom gosto, ou ☐ pesados. Parabéns.
- Ele desperta muitas atencões femininas... b) ☐ Ome, filhinha, mesmo que ele seja dentista, um os dentes? ☐ não ficará encantado...
- VI** ☐ a) ☐ O sinal de alarme não é a) "Nem quero ouvir falar de sua falta de interesse e nisso", diz-lhe você, ou ☐ b) O amor é assim mesmo demonstrado... ☐ demonstrado...
- Você não se interessa pelo filho de xadrez, mas ele quer que você o aprenda: b) ☐ bastaria a mais leve sugestão dele para você? ☐ e você? ☐ Não sabe se de experimentar a fundo, com ou sem piscina...
- V** ☐ a) ☐ Fica lisongeiando, mas a) Você tem sorte, pois nem acha que ☐ pode ser ☐ todas sabem amar assim. feliz com ☐ ou ☐ b) ☐ surpreendente porque, só ☐ b) Você não o ama realmente, porque a noia ☐ e talvez, tenha vel inteligência do novo ☐ mais sorte com o outro, admirador?



SÃO sete os requisitos para a mulher que deseja desempenhar bem todas as funções que o futuro lar lhe reserva: Deve ser boa governante de lar, enfermeira, dona de casa, a que sabe vestir-se com elegância, a cidadã, a mãe e a esposa.

É esse o segredo de um casamento feliz e o objetivo visado pelas alunas de um curso especial, no Canadá. Ao receberem o diploma no 4.º ano, as moças despedem-se dessas Escolas de Felicidade certas de que têm nas mãos as poderosas armas que a ajudarão a levar o barco a porto seguro. É uma das matérias mais importantes ministradas nas 100 Escolas de Felicidade, minha amiga, é a arte de cozinhar. Sim, não pense que é muito fácil saber dosar a cebola e o alho, a lidar com o forno e tornar comestível uma carne, por mais dura que seja e, no fim do curso, as alunas têm de provar que, realmente, aproveitaram as lições das mestras preparando, elas mesmas, um jantar para

a banca examinadora; um jantar no qual trabalharam desde as compras nos mercados e adegues até a apresentação dos pratos, arrumação da mesa e colocação dos comensais. Mas, como a cozinha, por si só, não dá todos os conhecimentos necessários às que pretendem governar uma casa, as candidatas ao casamento assistem a aulas sobre lavagem de roupa, sobre como passar a ferro, a tirar manchas, a coser, remendar e arrumar armários. E tudo isso deve ser feito dentro de determinado orçamento.

E depois de um curso tão "puxado" quanto este, arranjar marido torna-se a coisa mais fácil deste mundo...

NO LAR E NA SOCIEDADE

AS CRIANÇAS extraordinárias, de qualquer natureza, sobretudo essas que os pais, babas, apontam às vistas como assombrosas pelo desembrasço, pela desobediência, pela vivacidade ou pela tranquilidade fora do comum, constituem, de um modo geral, a vanguarda pensosa dos "enxutas terríveis" que, de vez em vez, tanto dão para fazer. Mimadas em excesso e encontradas nos pais os melhores animadores das suas proclamações expansivas infantis, tomam-se não raro inconvenientes, procurando imiscuir-se nas conversas de pessoas adultas, em intermissões às vezes fora de todo propósito. Então erradas os mais que assim procedem, não só permitindo semelhantes intromissões como ainda acautelando graças nas disparates que os filhos, sem culpa no caso, porventura externem.

Expondo os seus visitantes a ouvir despropósitos, a título de gracinhas e brejuntices, incorrem numa falta de respeito e atenção para com os mesmos, numa atitude que pouco lhes recomenda a própria educação e que poderia também criar-lhes situações de verdadeiro vexame que, naturalmente, não poderiam remediar de pronto, em virtude da falta de disciplina doméstica e energia moral de que dão prova. Esta certo que se permuta às crianças, em determinadas ocasiões, tomar parte em palestras de maiores, isso porém dentro de certas regras de discórdia e respeito e em circunstâncias realmente propícias, pois, desta forma, elas se vão preparando para o trato social, para a vida em sociedade.

E agora, respondam o papai e a mamãe a quem porventura caiba esta carapuça: haverá nada mais lindo, mais adoravelmente encantador, do que um acríngia bem educada? Que amor de criança! — diremos todos nós.

MANIFESTA péssimo gosto e ausência de senso de fineza a pessoa que, fazendo um presente, vai adiantando o preço do mesmo. Ainda que se trate de amizades íntimas isso importa numa flagrante falta de tacto.

NÃO FICA BEM, numa reunião, dançar sempre com os parentes, sobretudo quando se trata de festa realizada na própria casa. As atenções devem ser distribuídas entre todos os convidados, cabendo aos que oferecem o festivo mostrar-se amáveis com todos e particularmente com os estranhos.

AS DISCUSSÕES de natureza doméstica, essas alterações que, às vezes, assumem caráter de virulência, nunca deverão explodir quando estejam presentes pessoas estranhas. Feias e censuráveis que já são por si mesmas, mais condenáveis se tornam quando terceiros as testemunham.

Essas rixas desagradáveis diminuem-nos perante os que as assistem e, por uma questão de decore, de decência, nunca se deve tratar de assuntos privados fora dos círculos estritamente domésticos.

CURSO DE CORTÊ E COSTURA
Mme. Eloya Anecchini
 de Araújo
 Av. Roma, 421 — Bomsucesso
 Tel. = 30-0726

É um prazer costurar com uma **SIGMA**

A máquina de costura "SIGMA", de esmerada fabricação espanhola, de leve e fácil manêio, cose, borda e cerce com **PERFEIÇÃO** - característicos que distinguem as máquinas de **QUALIDADE**.



A máquina de costura "SIGMA" está garantida pela tradicional **GARANTIA MESBLA**, sob assistência técnica efetiva de profissionais especializados.

Móvel atraente, de madeira de lei altamente comprida e imuneizada, sobre pés de ferro especialmente endurecidos. Cinco amplas gavetas, para fácil acomodação dos pertences da máquina e da costura.



MESBLA convida V.S. a visitar seus dois novos e luxuosos salões de venda, na Rua, onde está no andar de talados, para não faltar a sua loja. Bem Passado, Batá, SERVIR a seus amigos e Amigos.

Também temos outras máquinas igualmente famosos, de fabricação americana, alemã, francesa, holandesa e japonesa.

...e lembre-se:

UM CRÉDITO MESBLA resolve seu problema!

**DESCONTOS
A REVENDEDORES**

(Pro-Rio)

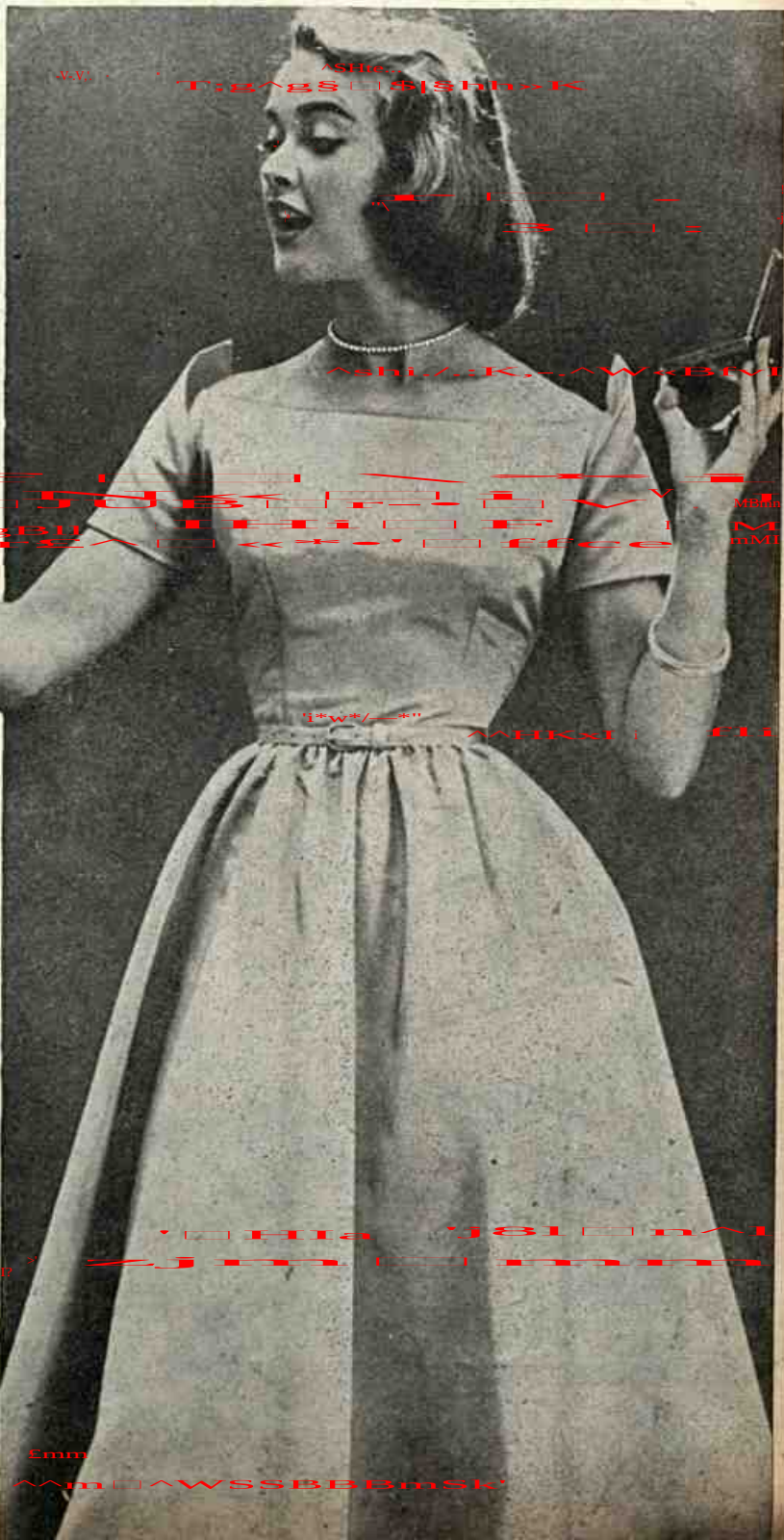
PEÇAM FOLHETOS



RIO: R. DO PASSEIO, 48/50 - NITERÓI: R. VISC. R. BRANCO, 521/3

modas de FON-FON

A mulher, que não tem um corpo perfeito, em geral está convencida de que jamais poderá ser elegante. Nada mais errado. A verdadeira elegância nada tem que ver com as formas imperfeitas de uma Vênus de Milo. Naturalmente que um corpo harmonioso, de curvas delicadas e proporções corretas, ajuda muito, mas não é tudo. A elegância está no saber vestir-se corretamente, de acordo com cada físico, ressaltando o que há de atraente e corrigindo o que há de defeituoso. Uma mulher que tem os ombros estreitos, ou os quadris largos, ou o busto chato, pode ser tão elegante quanto uma mulher de si-



lheta perfeita, ou mesmo, até mais, desde que saiba escolher os modelos que melhor lhe convenham. Podemos passar uma rápida vista através destas curtas crônicas, nas incorreções físicas mais frequentes, mostrando simultaneamente, qual a maneira de escolher os modelos, os tecidos e as cores mais adequadas a cada uma daquelas incorreções.

* * *

Vejamos em primeiro lugar uma peculiaridade física muito comum: os ombros estreitos. Se estes provocam, na realidade, um acanhamento do busto, diminuindo-o, estreitando-o e embretando algumas vezes uma postura pouco graciosa ao troneio, por outro lado é fácil remediar este defeito, desde que se procure usar as formas que dão maior largura aos ombros, como os babados e os detalhes que dão grande importância às mangas. As ombreiras dos vestidos devem ser sempre um pouco mais largas que a linha natural dos ombros e os enfeites serão usados constantemente. Se, ao mesmo tempo, a mulher tiver quadris largos, deverá usar saias simplíssimas, de corte discreto, procurando dar o máximo de valor à linha dos ombros e das mangas.

(Conclui na página 35)

O MOLDE DO SUPLEMENTO: — Vestido para festas, em tafetá de seda, com originalíssimas mangas formando pontas nos ombros. Criação de Jonathan Logan. — Manequim 44 — Moldes de 7 a 10. — (APLA).

**GRIPES
RESFRIADOS
NEURALGIAS**



**DÔRES
de CABEÇA**

TRANSPIROL

O Transpirol é apresentado em tudos de 20 comprimidos e em cartezinlias de 2 comprimidos.



O segredo

do toucador depende de certos cuidados — cabellos ondulados, sedosos e isentos de caspa — que se obtem usando.

Phenomeno

PERFUMARIA TORRÊ - RIO

Como Foram as Festas

As últimas horas do Festival de Punta del Este foram vividas com a mesma intensidade do que as do início. Com duas exceções para as comitivas dos Estados Unidos e Japão, pois (a não ser a presença de John Barrymore Jr.), os outros haviam regressado. Continuavam na cidade balnearia todas as outras de-



A "estrela" brasileira Marina Cunha, que conquistou gerais simpatias em Punta del Este, ao lado do "astro" José Lewgoy.

legações. Prosseguiu a reciprocidade das homenagens entre as embaixadas dos países e, por sua vez, o Comité Central do Uruguai continuava o seu programa de festejos.

ELEAZAR DE CARVALHO EM PUNTA DEL ESTE

Memorável espetáculo musical foi realizado no Bosque Municipal da cidade. Ambiente de encanto e poesia deslumbrantes, a floresta de eucaliptos, das mais lindas que conhecemos, contribuiu para a formação de uma atmosfera de espiritualidade. O nosso patriótico, Eleazar de Carvalho regou, em uma das inspiradíssimas tardes, um grande concerto.

"BALLET"

Merece especial registro o fato de o governo uruguiano não ter encarado o Festival apenas pelo seu aspecto de propaganda. Houve uma parte artístico-cultural. Além da música, teatro e conferências diversas, o "ballet" não foi esquecido. O Corpo de Baile do Sodré, o oficial do Uruguai, dirigido por Tamara Grigorieva, ofereceu diversos espetáculos.

A FESTA DE ENCERRAMENTO

A noite de 31 de janeiro, todos os membros das diversas delegações foram convidados a participar não apenas da festa bem como de um jant-

de Encerramento em Punta Del Este

ELEAZAR DE CARVALHO, EM INESQUECÍVEL CONCERTO EFETUADO NO BOSQUE — "BALLET" E OUTRAS FESTAS

De OSWALDO DE OLIVEIRA
(Especial para FÔN-FÔN)

tar que foi servido preliminarmente. Foi um novo pretexto para conagraçamento entre os diversos países representados no Festival. E as despedidas se faziam sentir de maneira realmente sentida.

OS FILMES VITORIOSOS

O julgamento dos filmes não correu de maneira direta pelo Comitê do Festival e sim através da Associação Uruguaia de Críticos Cinematográficos. Foi escolhido o belo filme italiano "Um berto D" que, em breve comentaremos. "Rashô-mond", a obra-prima do cinema japonês, premiado em Veneza e outros festivais, mesmo apresentada sem concorrer diretamente aos prêmios, ainda assim recebeu um especial voto.

Doneta Carol, a linda "estrela" da embaixada italiana.





142.3020



WIG 4/12/27



FONE: 77.7805



FONE: 46.1607



FONE: 29.0215



FONE: 3340

2ª Feira




CARY GRANT

JEANNE CRAIN

20^o CENTRO-FON

bizemque é Pecado



COMPLEMENTOS NACIONAIS

Sete caprichos*

à sua escolha!

Com características diferentes, de malha, tom e preço, apresentam-se as **Meias OLGA** como verdadeiros caprichos de qualidade e bom gosto, submetendo-se ao teste... do capricho de sua escolha. F qualquer uma que você adquirir, é sempre meia de grande classe e qualidade insuperável.

- Olguinha — 40 Denier's . Cr\$ 32,00
- Olga Super Nylon. . . Cr\$ 48,50
- Olga Fina — Malha 60 . Cr\$ 52,50
- Olga Luxo — 15 Denier's Cr\$ 58,50
- Olga Super Luxo — 60 Gauge 15 Denier's . . Cr\$ 68,50
- Olga Ouro — Malha 66 Cr\$ 75,00
- Olga Chic — 10 Denier's (contorno de calcanhar) Cr\$ 88,00

- Casino — Malha 51 . . . Cr\$ 37,00
- Hollywood — Malha 66 Denier's 10 . . . Cr\$ 89,50
- H. M. L. Nylon Extra . . Cr\$ 110,00

casas olga
a tradição no comércio de meias

RUA DO OUVIDOR, 122 • RUA URUGUAIANA, 20 e 22 • RUA 7 DE SETEMBRO, 133 • AV. RIO BRANCO, 119

Você a validade

DETALHES

COSTURA



CONJUNTO ESPORTIVO

Para todos os esportes, no campo, na montanha, na praia, eis aqui um conjunto ideal, fácil de executar e bem apropriado às silhuetas jovens e esguias. A calça de tecido escocês é usada com uma "marinière" de linho preto, de corte simples e franzida em torno do pescoço. Pode ser vestida com o decote fechado ou aberto. As mangas compridas, por sua vez, também podem ser dobradas até acima do cotovelo. Dois bolsos aplicados na frente.

Na página 38 desta revista, apresentamos o esquema do corte deste conjunto. Os moldes em branco são da calça e os cinzentos da "marinière".

Medragem: "marinière": 2m70 numa largura de 90 cm. Calça: uma altura num tecido de 1m40 de largura.

Dispor os moldes de acordo com as medidas do esquema, para o manequim 42 francês. Fazer as correções de medidas que forem necessárias, com bastante cuidado, antes de cortar o tecido, deixando margem para costuras e bainhas.

MARINIÈRE — Execução (moldes em cinzento) — N. 1. Frente: Meio a fio direito sem costura, cortado segundo o pontilhado de E a A, onde se incrusta a tira (n. 2). Colocar os bolsos (n. 3), de acordo com o pontilhado, N. 4. Costas: Meio sem costura; reunir com a frente pela costura lateral RR-FF. N. 5. Manga: fechá-la por RR-SS e montá-la na blusa por PP-RR para a frente e por RR-CC para as costas. Franzir a manga em baixo e montá-la ao punho (n. 6) dobrado em dois, pela linha SS. (N.7). Gola: dobrá-la, seguindo o pontilhado e costurá-la em H-H para as costas e E-E para a frente, franzindo todo o contorno do decote.

CALÇA — Execução (moldes em branco) — N. 1. Frente: Fechar a pence e a pence-prega. Fazer a fenda do bolso embutido, com acabamento de casa francesa. Reunir as duas frentes por AA-BB. N. 2. Costas: Fechar a pence. Reunir as duas costas por EE-BB. Unir a frente com as costas por FF-TT, que vai constituir a costura lateral. Reservar uma abertura no lado esquerdo para a colocação do fecho-clair. Bainhas da calça indicadas pelo pontilhado na extremidade de cada perna. N. 3. Cintura: Dobrá-la seguindo a linha pontilhada e montá-la à calça. Colocar um botão para fechá-la.

método FON-FON de corte e costura

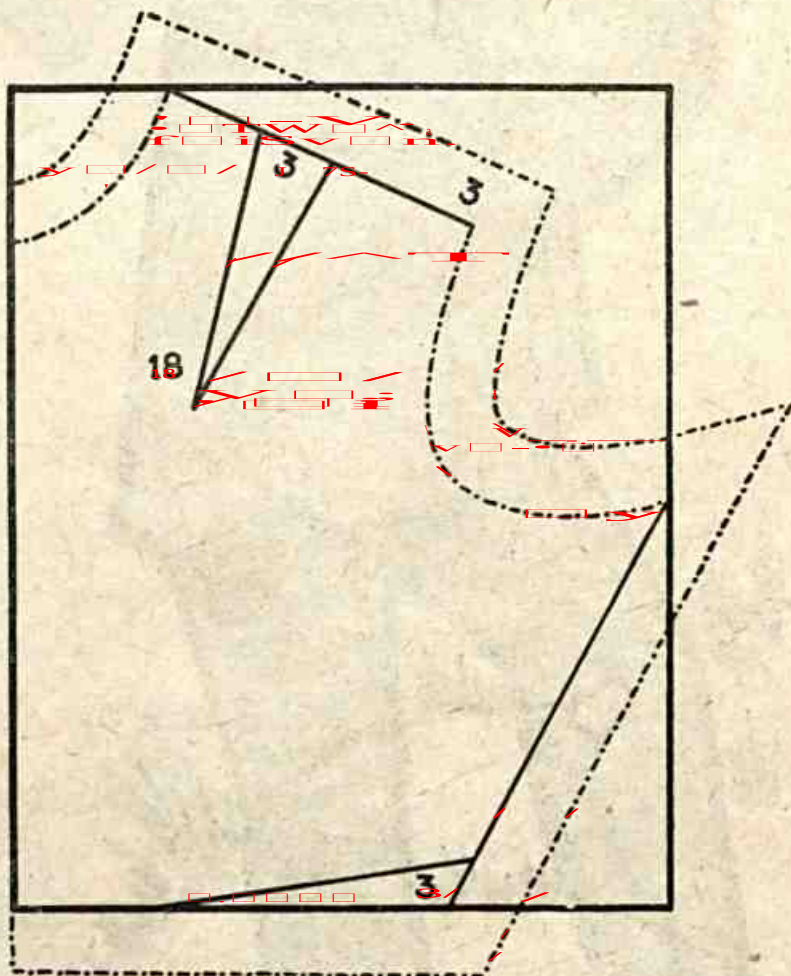
Autoria técnica de d. ELOYNA ANNECCHINI DE ARAÚJO. Direção artística de GIL BRANDÃO

LIÇÃO XVII

BLUSA COM PENCE NO OMBRO

Para riscar o molde de uma blusa com pence no ombro, segue-se o mesmo processo da blusa simples, o que já foi visto na lição anterior — traça-se um retângulo cujo comprimento é o correspondente ao da blusa e cuja largura é a metade da medida da frente do busto. Traça-se a linha do decote, a linha da cava e a da cintura de maneira idêntica à que já explicamos na semana passada.

A diferença está em que a linha dos ombros é prolongada para um comprimento maior, a fim de dar um espaço de três centímetros para a pence, cujo comprimento deve ser de dezoito centímetros. Depois de fechada a pence, torna-se a medir o ombro, a fim de que o seu comprimento fique correto.



Na próxima semana, veremos a maneira de traçar o molde de blusa com pence de busto.



DAME FRANÇAISE

Enseigne son idiome avec
methode facile et rapide.

Prix moderés

Telephone 47-3759



SUGESTOES GRA-
CIOSAS DE ROUPI-
NHAS PARA NOS-
SOS FILHOS.

Eugenie

Seja uma das primeiras!



Durante uma temporada especial a Sra. poderá adquirir a sua **ELNA - SEM ENTRADA INICIAL.** Seja uma das primeiras a inscrever-se no nosso plano de pagamento oferecido pela ELNA. Visite uma de nossas lojas e peça uma demonstração sem compromisso.



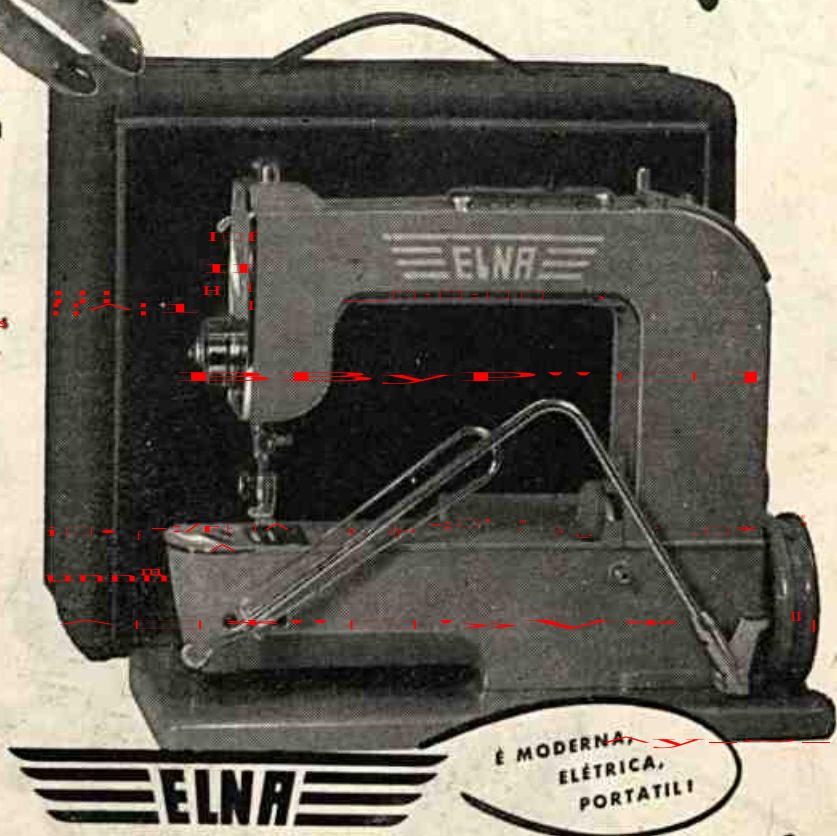
O "bolsão livre" livre e bordo sem acessórios.



A luz embutida lhe permitirá costurar a qualquer hora.



ELNA costura qualquer tecido: fino ou grosso.



É MODERNA,
ELÉTRICA,
PORTÁTIL

COMPANHIA DE MÁQUINAS ELNA DO BRASIL

Rio de Janeiro Av. Calágeras, 23 - Tel. 32-6642
e Av. Rio Branco, 120-Loja 22
São Paulo Rua 7 de Abril, 248 - Tel. 34-8 51
Belo Horizonte Rua Tambois, 90 - Tel. 2-1930
Porto Alegre Rua dos Andrades, 1538 - Tel. 9 1643
Recife Rua da Concorrida, 143
Curitiba Rua Barão do Rio Branco, 41 - sala 515 - Tel. 4174
Juiz de Fora Rua Marechal Deodoro, 385 - sala 103 - Tel. 1636
Santos Rua João Pessoa, 16 - 4º andar - Tel. 2-7458
Salvador Ed. Sul América - Trav. Bonifácio Costa, 2 - salas 513/515
Campinas Rua 13 de Maio, 410

Solicite-nos sem compromisso uma demonstração de ELNA em sua residência.

Nome

Endereço Tel.

Cidade

Estado



1 Vestido de renda preta, inteiramente forrado de tafetá vermelho. Decote bem amplo e saia encôssada. Acompanha um original botero, cujas pontas se cruzam na frente e dão uma laço nas costas.

2 Vestido de linho, blusa trespassada, com pregas no decote unidos à gola. Saia justa com um pano na frente. Botões dispostos em V invertido.

CINTO E PUNHOS

BORDADOS

O MOTIVO DE FOLHAS DE PUJANTE COLORIDO SOBRE O FUNDO AZUL-CELESTE DESTES VESTIDOS FOI DESENHADO POR SCHIAPARELLI. O CINTO E PUNHOS PODEM SER EXECUTADOS EM TECIDO DE CÔR DIFERENTE OU DA PRÓPRIA TONALIDADE DO VESTIDO.

MATERIAL NECESSÁRIO

Linha Mouliné (Stranded Cotton) marca Ancora

3 meadas 638 (Castanho; 2 meadas de cada; N.ºs. 414 (Violeta); 418 (Cinza); 443, 444 (Amarelo Urze); 609 (Ecrú); 749 (Rosa Carmim); 1 meada n. 448 (Heliotrópe).

Usar 6 fios de linha na agulha.
92 cm quadrados de linho de uma cor escolhida.

25 x 50 cm de brim para reforço.

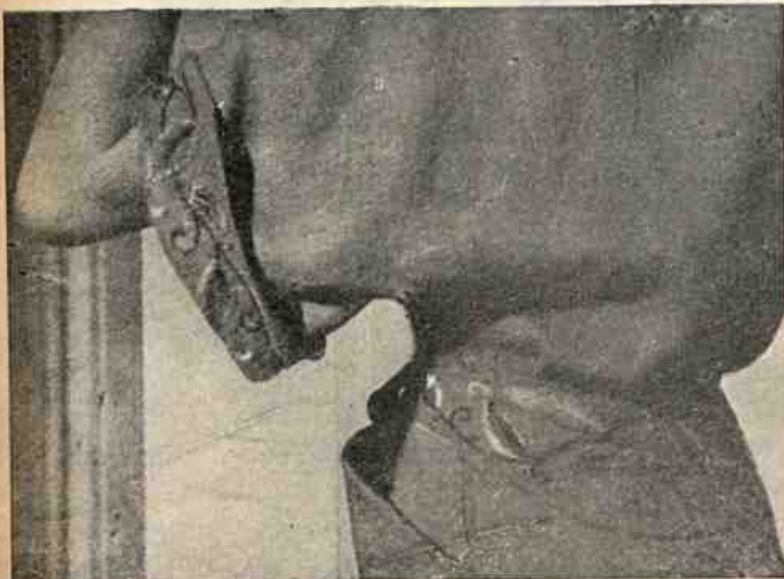
1 agulha Milward "Crewel" n. 5.

Unir as partes números 2 e 3 à n. 1, seguindo a indicação das letras; traçá-las, então, no tecido (o centro da parte curva n. 1 deve cair sobre o fio reto do tecido). Recortar o cinto deixando u'a margem de 1,5 cm ao redor para a costura. Cortar do linho outra peça igual para o forro, e do brim uma da parte curva somente. Cortar os 2 punhos duplos com 15 x 57 cm e traçar as partes 4 e 5 a 1,5 cm da extremidade inferior de cada.

Seguir Diagrama e Chave para o bordado. As seis folhas designadas com as letras "A" à "F" no Diagrama são repetidas por todo o desenho. As letras na Chave indicam os pontos usados e são:

L — Ponto Matiz;

U — Ponto de Haste.



MODO DE ARMAR

Cinto. — Estender o forro e brim sobre a parte bordada (com o lado direito para baixo) e costurar à máquina ao redor, deixando uma pequena abertura no centro superior. Recortar as beiradas, virar o cinto pelo direito e guarnecer a abertura.

Punhos. — Fechar os punhos e emendá-los às mangas pela extremidade inferior; dobrá-los, então, para dentro e prender a outra extremidade com Ponto de Alinhavar, em cima da costura à máquina.

Os punhos podem ser destacáveis, como o cinto.

Passar bem o bordado pelo avesso depois de terminado.

Este trabalho pode ser também feito com: — Linha Brilhante Pérola marca Ancora — novelos de dez grãos — usando um novelo de cada das cores acima.

BABADOURO BORDADO

MATERIAL NECESSÁRIO:

Linha Mouliné (Stranded Cotton) marca Ancora

2 meadas 609 (crã); 1 meada de cada 406 (verde gobelín); 442 (amarelo urze); 821 (beije); 839 (encarnado); 851 (maravilha); 873, 875 (azul pavão).

(Usar três fios de linha).

* * *

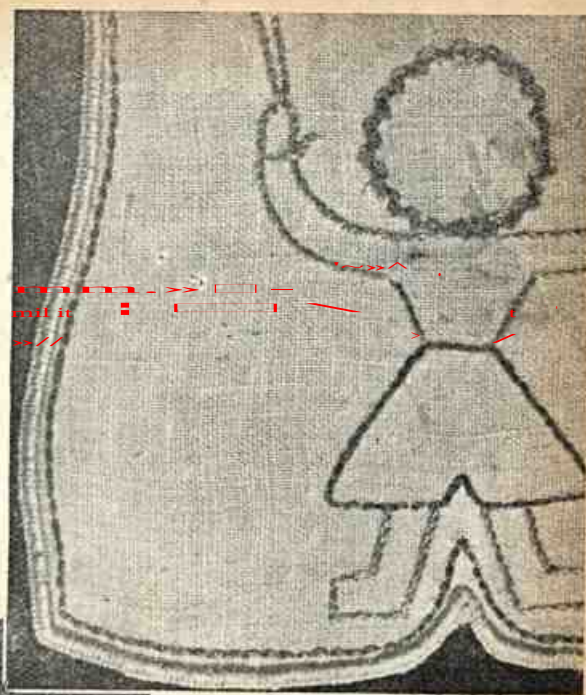
45 x 30 cm de linho creme.

90 cm de cadarço creme.

1 agulha marca Milward "Crewel" n. 6.

* * *

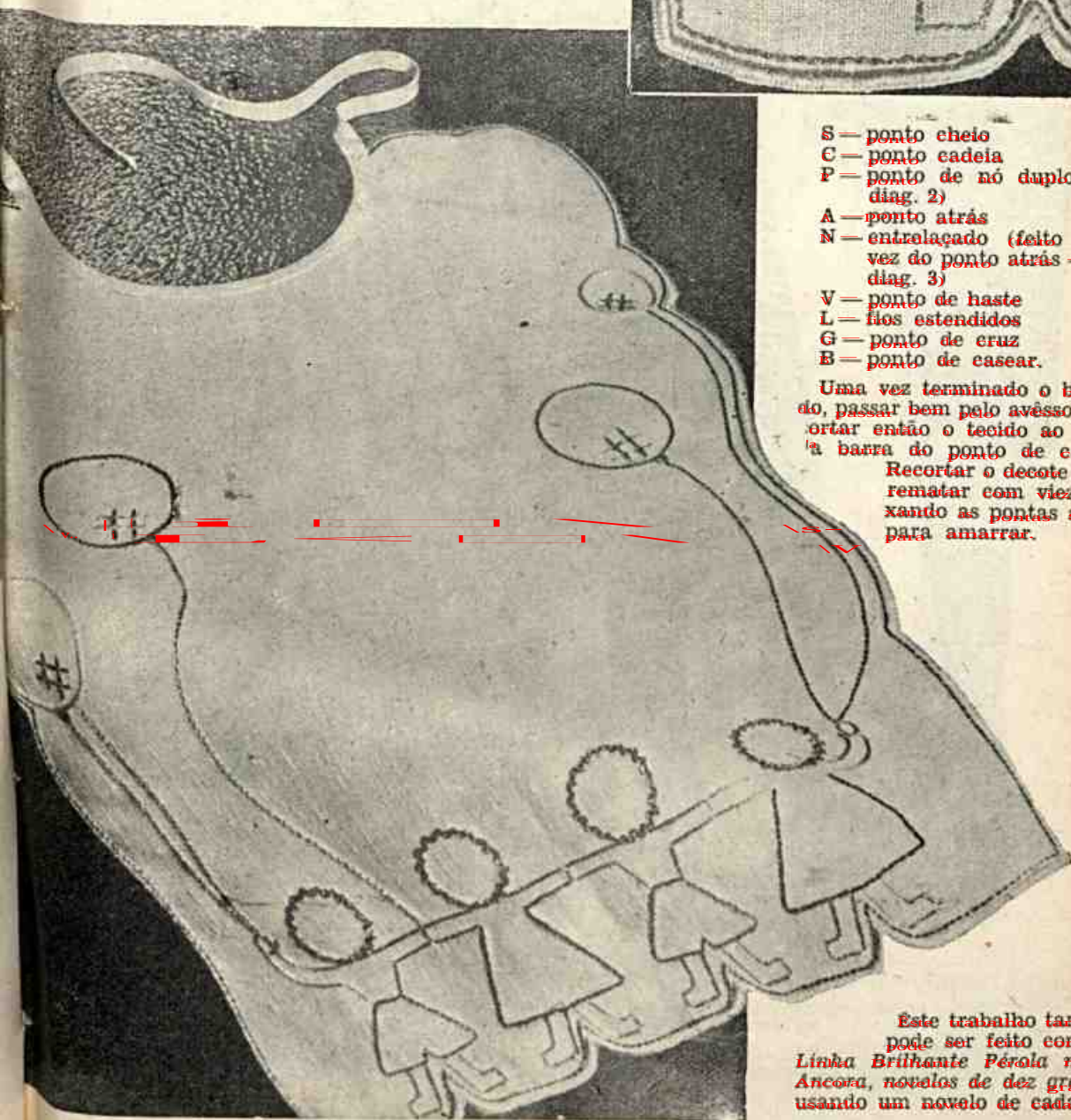
Traçar o desenho no linho e seguir diagrama "I" e chave para o bordado. As letras na chave indicam os pontos usados e são:



- S — ponto cheio
- C — ponto cadeia
- P — ponto de nó duplo (ver diag. 2)
- A — ponto atrás
- N — entrelaçado (feito através do ponto atrás — ver diag. 3)
- V — ponto de haste
- L — fios estendidos
- G — ponto de cruz
- E — ponto de casear.

Uma vez terminado o bordado, passar bem pelo avesso e recortar então o tecido ao redor da barra do ponto de casear.

Recortar o decote e arrematar com vize deixando as pontas soltas para amarrar.



Este trabalho também pode ser feito com: Linha Brilhante Pérola marca Ancora, novelos de dez gramas, usando um novelo de cada cor.



- 1 Vestido em shantung, blusa de trespassse oblíquo e saia reta, cujas costas se prolongam numa casaca franzida na extremidade. Mangas curvas com punhos.
- 2 Modelo em seda espessa, adornado por dois "panneaux" plissados que descem da blusa e atravessam duas fendas na saia, caindo sótos até a barra. Mangas japonesas três-quartos.
- 3 Em linho vermelho este modelo é trabalhado em painéis oblíquos, separados por bainhas abertas. Estes painéis se alargam ao nível dos quadris, dando uma farda roda à saia.



1 Vestido sem alças, guarnecido de fusão branco no busto e na saia, em forma de abas recortadas. Botões cobertos.

2 Para a noite, elegante modelo de "taille" em cujos recortes abotoados se prendem, uma écharpe, no busto, e um pano solto na saia.

3 Intencionalmente trabalhado em pregas religiosas, este modelo está guarnecido por uma fita de veludo, que dá um laço sob o busto, caíndo suas pontas até a barra da saia.



3 Modelo em fustão branco com aplicações na blusa. Saia reta com uma grande prega no centro e bolsos embutidos.

4 Vestido em tecido escossês. Manga japonesa. Cinto e botões pretos.

1 Vestido em tussor, com original debrum. Saia reta e manga japonesa.

2 Em linho branco com bordado em cheio ou Richelieu, tem este lindo modelo saia godê dupla.

Vestido Para Menina de Dois Anos

EXECUÇÃO

Costas: — Monte 180 pontos na agulha 3 e trabalhe em jérsei durante 35 cm retamente. Faça toda a carreira seguinte tomando em toda ela sempre 3 pontos. Na carreira seguinte faça um passador de fita, tricotando 2 pontos juntos, 1 laçada, 3 pontos em jérsei, novamente 2 pontos juntos, 1 laçada, 3 pontos em jérsei e assim até o fim da carreira. Começa-se então a pala das costas, que se trabalham 6 cm em ponto de jérsei e começa-se as cavas arrematando 4 malhas, 3 malhas, 2 malhas e 1 malha; isto de cada lado, quando tiver 17 cm dividir o trabalho em 3 partes. A parte do centro arremata-se de uma só vez e a dos ombros em 3 grupos.

Frente: — Executa-se da mesma forma que a parte da frente até a cava. Quando tiver 14 cm rebater a parte do centro 10 pontos, 3 pontos, 2 pontos, 1 ponto para cada lado para formar o decote redondo. Depois de pronto o decote trabalhar retamente durante 2 cm e arrematar os pontos em 3 grupos para formar os ombros.

Manga: — Monte com as agulhas 2 e meio, 50 pontos tricote 2 cm em sandona; na primeira carreira em jérsei aumente 25 pontos espaçados e trabalhe durante 5 cm aumentando 1 ponto no começo e no fim da carreira. Em seguida rebata em cada lado 3 pontos e depois um ponto no começo e no fim de todas as carreiras. Quando a manga tiver 21 cm de altura medindo da base rebata os pontos restantes.

MONTAGEM

Levantam-se os pontos do decote da frente e do decote das costas e trabalham-se em linha azul durante 8 carreiras em ponto de sandona e arrematam-se os pontos.

Passam-se a ferro todas as partes menos as de ponto de sandona, pelo avesso e sob um pano úmido.

Cose-se o ombro direito e o esquerdo somente um dos grupos deixando uma abertura para se colocarem os botões e do outro lado fazer as alcinhas para abotoar.

Cose-se os lados e as mangas e borde em ponto de tapeçaria ou de cruz, como mostra a gravura ao lado.

Na sala dobre-se 5 cm para dentro que será a bainha.



MATERIAL NECESSARIO

4 novelos de lã branca; 1 novelo de lã azul para bordar; 1,50 de fita n. 3; 3 botões; agulhas n. 3 e 2 e meio.

PONTOS EMPREGADOS

Jérsei — meia no direito e tricô no avesso.

Sandona — 1 tricô, 1 meia, no direito e no avesso, tricô sobre tricô e meia sobre meia.



Uma Especialista
de Beleza não poderia fazer mais

• Debaixo de toda epiderme existe uma pele interna, fresca, jovem e livre de defeitos. Faça surgir essa beleza oculta, começando a usar Cera Mercolizada. Vale por um tratamento de beleza.

CERA MERCOLIZADA



PRODUTOS
DEARBORN

departamento de modas

COMO DEVEM SER TOMADAS AS MEDIDAS :

FIG. 1

- 1.º — ombro
- 2.º — comprimento da blusa
- 3.º — largura do busto (circunferência)
- 4.º — largura da cintura (circunferência)
- 5.º — largura do quadril (circunferência)
- 6.º — comprimento da saia

FIG. 2

- 1.º — circunferência da cava
- 2.º — largura da manga
- 3.º — comprimento da manga (braço dobrado)
- 4.º — largura do punho.

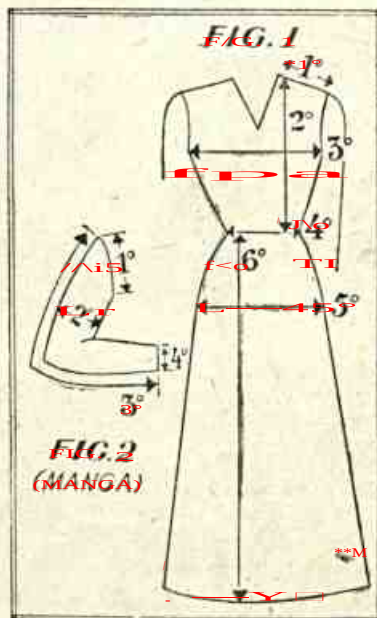
ATENÇÃO :

O Departamento de Modas de FON-FON está aparelhado para, doravante, aceitar encomendas de moldes de quaisquer modelos publicados em revistas ou figurinos nacionais ou estrangeiros, ao preço de Cr\$ 15,00.

FON-FON procura, deste modo, atender, ainda mais amplamente, suas leitoras, bastando, pois, enviar o modelo escolhido, com o número de seu manequim e quaisquer outros detalhes que julgar necessários, juntamente com a importância de quinze cruzeiros (que pode ser em selos de Cr\$ 0,40) anexa, para um dos seguintes endereços: — Rua Pedro Alves, 60, ou Rua da Assembleia, 79 — loja — "A Tulipa".

— :: —

OS MOLDES DOS FIGURINOS PUBLICADOS POR "FON-FON" CONTINUAM A SER OFERECIDOS GRATUITAMENTE, BASTANDO, PARA ISSO, ENVIAR O COUPON PUBLICADO ABAIXO.



UM MOLDE GRATIS PARA VOCE

FON-FON se propõe a enviar-lhe gratuitamente, o seu molde individual.

A pessoa interessada deverá encher cuidadosamente o coupon, com as medidas tomadas de acordo com as explicações ao lado.

O coupon publicado nesta página vale por um molde de qualquer dos figurinos estampados neste número de FON-FON.

Poderá o coupon ser entregue pessoalmente, ou enviado pelo correio, para os seguintes endereços: — MOLDES FON-FON, rua Pedro Alves, 60, ou a Rua Assembleia, 79, loja, A TULIPA — Rio de Janeiro.

Atendemos pedidos de qualquer Estado do Brasil.

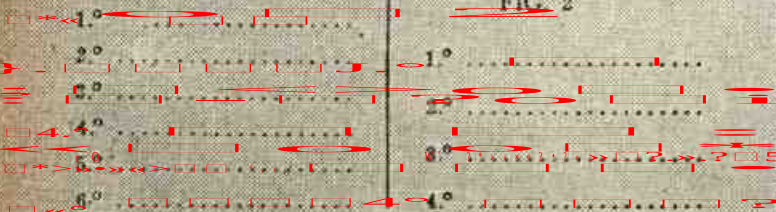
FON-FON — 15 - 3 - 1952

UM MOLDE GRATIS PARA VOCE — (15 - 3 - 1952)

QUEIRA REMETER-ME, COM BREVIDADE, O MOLDE DO MODELO N.º ... DA PAGINA ... DE ACORDO COM AS SEGUINTE MEDIDAS:

FIG. 1

FIG. 2



NOME: _____

RUA: _____

CIDADE: _____ N.º _____

ESTADO: _____

NOVO MÉTODO DE COSTURA "FON-FON"

Chamamos a atenção de nossas leitoras para o Novo Método de Costura que está sendo lançado por FON-FON, método esse de autoria de D. Eloyda A. de Araújo, e revisão artística de Gál Brandão. A finalidade do Departamento de Modas de FON-FON, ao lançar este novo e prático Método de Costura, é habilitar todas as suas gentis leitoras a fim de que possam confeccionar seus próprios vestidos, ou quaisquer outras costuras que desejarem.

(Conclusão da página 19)

gas, a fim de fazer sobressaltar o busto sobre os quadris.

A blusa dos vestidos deve ser folgada, as mangas curtas e bufantes, ou então cortadas à moda americana, com babados para aumentarem a largura dos ombros. As saias podem ser franzidas, se a cintura é delgada, e em forma, se os quadris são um pouco fortes. Uma écharpe, ou uma gola-écharpe, colocada em torno das espaldas, é excelente para esconder ombros estreitos.

Quanto aos conjuntos e agasalhos, as formas aconselhadas ao nosso caso são os casacos e "manteaux" que possuem palas nos ombros ou que estão montados por meio de franzidos e de pregas. Os casacos dos "tailleurs" terão os ombros bem retos e nítidos, guarnecidos sempre de uma boa camada de enchimento, as "basques" serão bastante curtas, com ou sem cintura. As saias podem ser lisas ou plissadas, de preferência retas, quando os quadris são um pouco cheios.

No que diz respeito aos tecidos, podemos aconselhar qualquer fazenda encolpada ou de certa consistência. Os tecidos flexíveis podem ser usados, desde que possam ser trabalhados em pregas.

Como as cores sempre desempenham um papel de relevo na elegância feminina, vale a pena dizer algumas palavras sobre a importância que elas têm na correção das peculiaridades físicas a que nos estamos referindo. No caso dos ombros estreitos, todas as tonalidades são permitidas, dependendo do gosto e da silhueta em geral de cada mulher. Os tipos de fazenda mais aconselhados são os estofados que permitem estofar, salientar o busto, os quadrangulares esboçados e as listras utilizadas de través, ou melhor horizontalmente nas blusas, a fim de darem impressão de maior largura nos ombros.

Quem tem espaldas estreitas deve evitar o corte arredondado, que dá a impressão de ombros caídos. Mesmo nas blusas de mangas japonesas, o enchimento é imprescindível. Devem ser também evitadas as blusas colantes e muito apertadas e os blusões ou casacos sem enchimento. — G.B.



O MOLDE DO SUPLEMENTO — Sugestão prática e original para futuras mães, em shantung tom pastel com mimosos bordados na aba do bolso e na golinha tipo militar. — Manequim 46 — Moldes de 11 a 16.



1 Vestido em algodão com deco-
te original e botões na blusa
e na saia.

2 Traje para praia em brim com
pregas e uma écharpe na cin-
tura.

3 Modelo em tussar com saia
ampla e manga original.

4 Bonito corpete para campo
em linho de tom pastel. Na
saia os bolsos de cor branca.
Se quiserem usem um bolero.



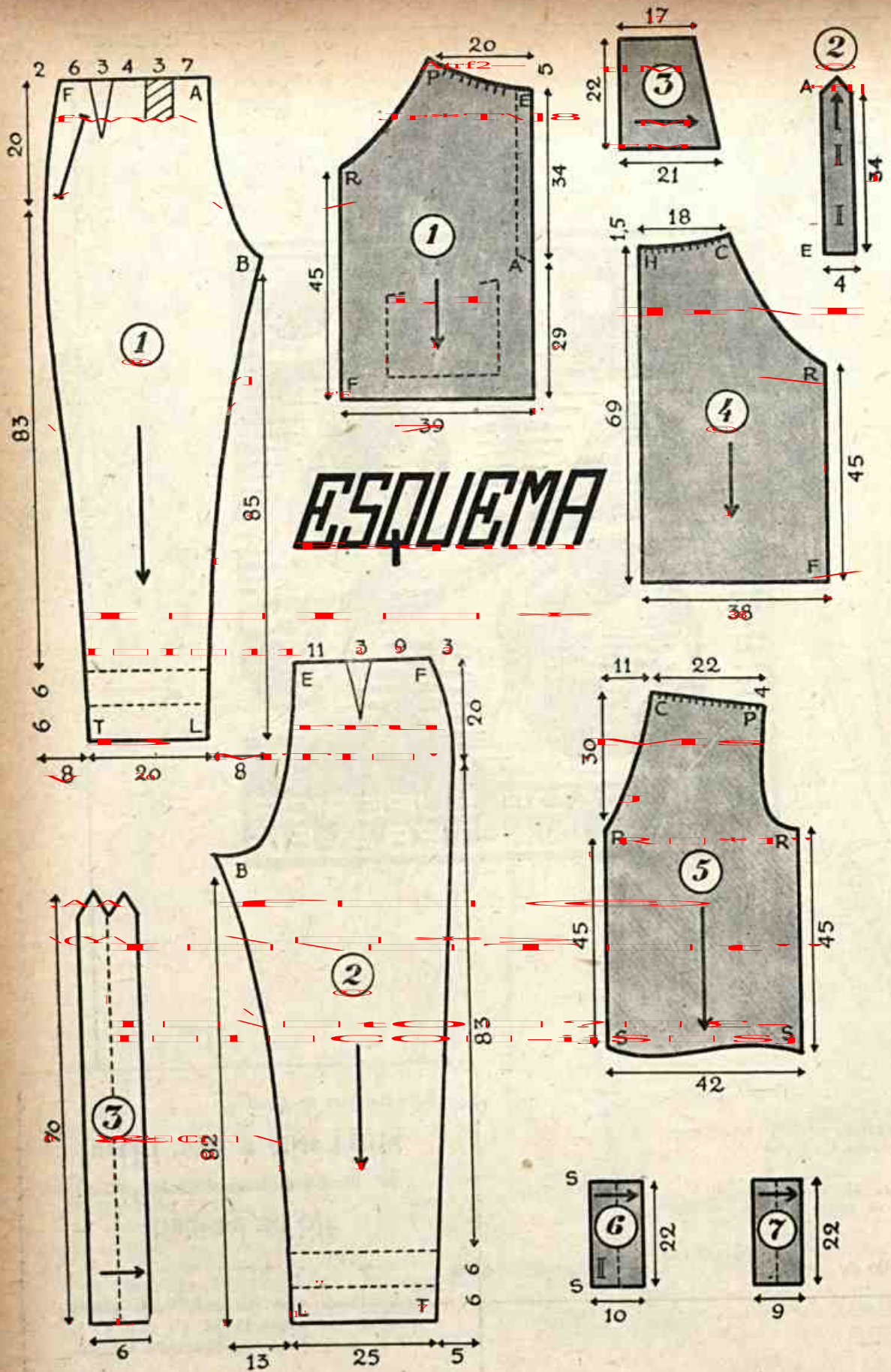
Representantes no Brasil:

VIOLLAND & CIA. LTDA.

Av. Presidente Antônio Carlos, 213-A

RIO DE JANEIRO

Indicar-lhesão uma casa onde V. S. poderá encontrar os Artigos D. M. C., caso V. S. não os encontre no vosso fornecedor habitual.





1 Vestido branco enfeitado com botões e debruns.

2 Modelo simples e gracioso em dois tons pastel.

3 Traje de corte original em linho de cor clara.

4 Modelo estampado com gola ampla e cinto de veludo preto.

RADIO ELDORADO NO AR!



A diretora da Rádio Eldorado entre o Consul Geral do Uruguai e Esma. Senhora.

FON-FON, há pouco mais de um ano, deu o "furo" espetacular: ganhou o Brasil mais um canal, e conquistou mais uma emissora — a ZYZ-22, Rádio Eldorado do Rio de Janeiro! O redator destas notas foi, praticamente, o primeiro radialista chamado à residência da Sra. Anna Khoury, para conhecer a situação. A reportagem relativa a essa visita foi publicada nestas páginas em 9 de fevereiro de 1951.

A essa altura, a Sra. Anna Khoury — com aquele seu espírito empreendedor — falava ao jornalista em conquistar mais um canal para o Brasil. E, afinal, em pouco menos de um ano, não conseguiu apenas mais um: conseguiu mais dois! O primeiro — da Bolívia, os outros — do Paraguai. Teremos, assim, três emissoras na Rede Eldorado: uma no Rio, outra em São Paulo e a terceira no Rio Grande do Sul, até segunda ordem.

"COCK-TAIL" AOS JORNALISTAS

No dia 21 de fevereiro, quinta-feira, às 17 horas e 30 minutos, ofereceu a Sra. Anna Khoury um "cock-tail" à

imprensa radiofônica. Afinal, além dos jornalistas especializados em rádio, lá apareceram figuras destacadas dos nossos meios sociais e culturais, embaixadores de repúblicas sul-americanas e representantes de todas as emissoras. Foi, realmente, um acontecimento social a inauguração da Eldorado carioca!

NOVOS RUMOS!

D. Anna Khoury sonha um rádio diferente, que fuja completamente aos exageros e às grosserias que, não raro, comprometem o conceito da nossa radiofonia. Ela diz ao reporter:

— O rádio brasileiro atingiu o ponto da saturação. Para melhor julgamento, veja o que aconteceu com o humorismo de microfone: tentou esgotar os seus recursos populaceiros, resvala perigosamente para a pornografia condenável. Satisfazer os baixos instintos da camada menos feliz da sociedade, contanto que isso redunde em lucros comerciais, tem sido a plataforma imposta ao rádio em prejuízo dele mesmo. Nosso propósito é fugir a tudo isso. E fazer um rádio que instrua, que construa, que eleve, que agrade pela leveza mas que traga utilidade a todos. O nome "Eldorado", nesse particular, é uma predestinação... Queramos abrir novos ramos para a radiodifusão, sem idéias de competição mesquinha. Chegou a hora do rádio de mensagem — e aqui estamos de pleno acordo — em benefício da coletividade.

NA AVENIDA PRESIDENTE VARGAS

Os estúdios e escritórios da Rádio Eldorado do Rio de Janeiro estão situados no edifício 417 da Av. Presidente Vargas. Mas os planos são bem maiores, para daqui a dois ou três anos, conforme aconselhar a experiência: surgirá em Botafogo o Ed. Radio-City, idêntico ao do Tio Sam, com rádio, imprensa, teatro, cinema, televisão, hotel, etc. Algo de grandioso para nós outros, cansados de tanta pequenez e de tanta selvageria, nos domínios da arte... Vamos pedir a Deus que isso tudo seja possível, que isto tudo seja verdade, para honra e glória do Brasil!

A PRIMEIRA NO RADIO

Muita gente está procurando ouvir a Rádio Eldorado, movida pela natural curiosidade da aparição de uma nova emissora nos céus do Brasil. Com efeito, esta é, mesmo, uma nova estação de rádio, porque o que tem havido, nestes últimos dez anos, é troca de nome: Rádio Transmissora passou a chamar-se Rádio Globo; Rádio Ipanema tomou o

A fundadora da ZYZ-22 com Alziro Zarur, general Maurício Cardoso e dr. Paulo Celso, representante da Sra. Darcy Vargas.



**ESTÚDIOS E ESCRITÓRIOS NA AVENIDA PRESIDENTE VARGAS
— UMA PROGRAMAÇÃO DIFERENTE NA FAIXA DOS 550 QUILO-
CICLOS — COMO FALOU A "FON-FON" A SRA. ANNA KHOURY,
DIRETOR-PRESIDENTE DA ZYZ-22**

Reportagem de ALZIRO ZARUR —::— Fotografias de CAUBY

título de Rádio Maun; Rádio Educadora transformou-se em Rádio Tamoio; Rádio Clube Fluminense ganhou a fachada de Emissora Continental; Rádio Sociedade Fluminense tornou-se Rádio Relógio Federal... Mas Rádio Eldorado é, de fato, coisa nova, que ainda não existia no "dial" dos receptores. E, por isso, aqui vai a informação que tantos ouvintes pedem: quando quiserem ouvir a Rádio Eldorado, cujo prefixo é ZYZ-22, coloquem o ponteiro na faixa de 550 quilociclos. E não tenham dúvidas: a primeira emissora que conseguirem captar, entre 500 e 800 é a Rádio Eldorado, a primeira no "dial".

PREPARAÇÃO

Quando escreviamos esta reportagem, após a realização do ato inaugural da Eldorado, nada havia de concreto quanto aos nomes artísticos indicados para o seu "cast". O que preocupa os mentores da ZYZ-22 é a diretora que vai tomar. Tudo mais estará subordinado a essa linha de conduta. Portanto, por ora, nada temos a dizer, nesse sentido. Mas diremos tudo em outra reportagem... E viva a Rádio Eldorado, nascida de um sonho de mulher!

150
D. Anna Khoury, com o sr. Ministro Conselheiro da Embaixada da Bolívia, o adido militar da mesma Embaixada, o general Maurício Cardoso, o sr. Mozart Dormelles e o representante do Ministro da Justiça.



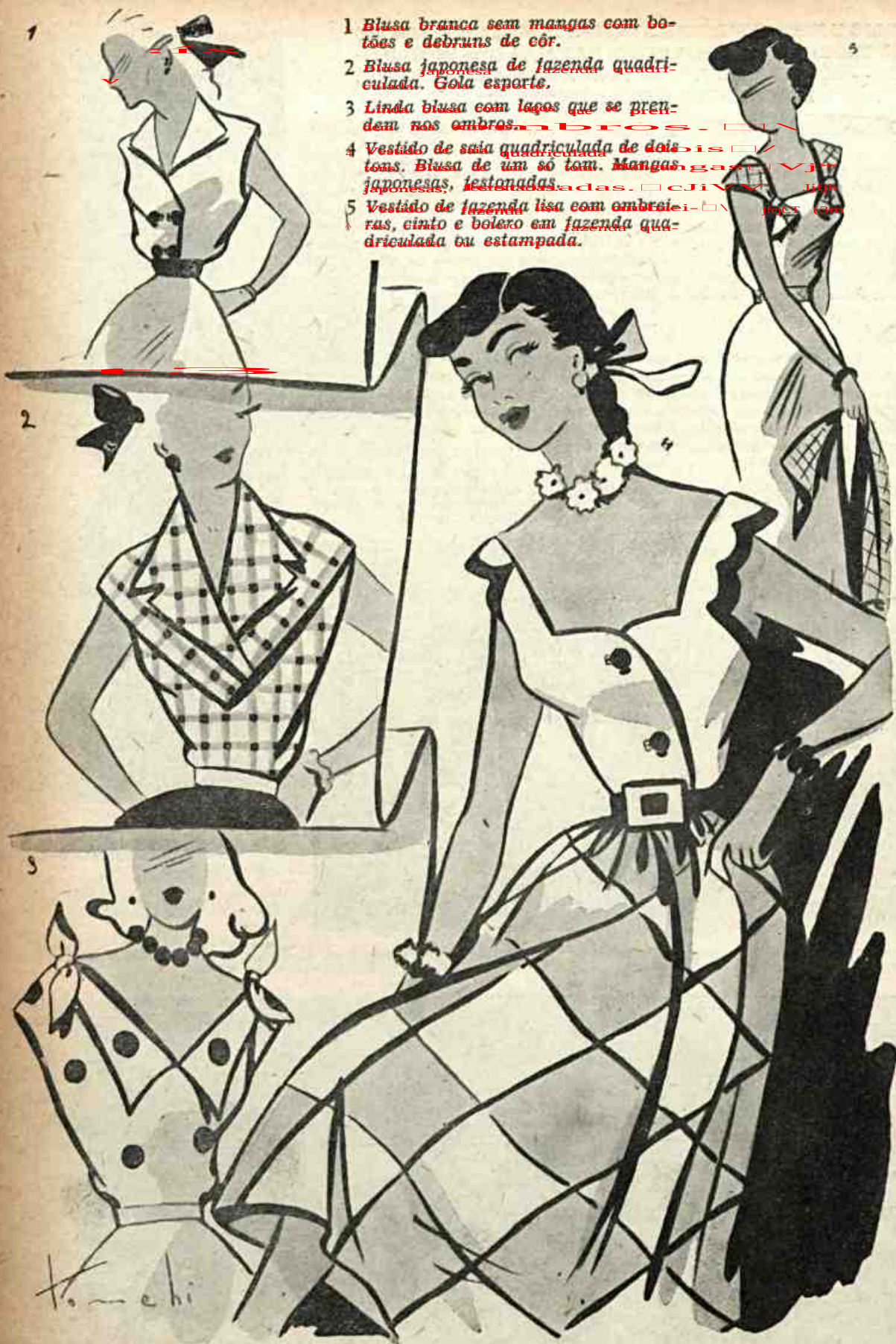
Sra. Anna Khoury com o sr. Embaixador do Paraguai e Exma. Senhora.

Alziro Zarur, Fernando Toste de Souza, Herbert Moses, Sra. Anna Khoury e Nicolau Tuma.



Sra. Anna Khoury, num flagrante tomado durante o "cock-tail" da ZYZ-22 aos jornalistas.





- 1 Blusa branca sem mangas com botões e debruns de côr.
- 2 Blusa japonesa de fazenda quadriculada. Gola esporte.
- 3 Linda blusa com laços que se prendem nos ombros.
- 4 Vestido de saia quadriculada de dois tons. Blusa de um só tom. Mangas japonesas, testonadas.
- 5 Vestido de fazenda lisa com ombreiras, cinto e bolero em fazenda quadriculada ou estampada.

- qual é mais importante:

o Busto ou o Rosto?

- ambos têm importância igual!

... porque
o rosto revela
a magia da beleza
e o busto, o primor
da elegância!
Seja admirada,
bela e elegante,
cuidando do busto.

MAMEX, "maravilhosa
geléia chinesa"
faz o busto
belo e atraente.

Mamex

"maravilhosa geléia chinesa"

UMA FÓRMULA ORIENTAL PARA A BELEZA DA MULHER!

PRODUTO VELMAN CX. POSTAL 7.999 S. PAULO



MAMEX

atuando diretamente
nas glândulas dos
seios, elimina a fla-
cidez dos tecidos e
torna o busto firme
e sedutor.

DECORAÇÃO DO LAR

Colaboração de YEDA FONTES

O A B C DA DECORAÇÃO

CENTROS-DE-MESA

HA várias categorias de arranjos para os centros-de-mesa, mas existem duas mais importantes, que são: a formal e a comum.

Chamarei **Formal** quanto para uma cerimônia, e **Comum** para o uso diário do arranjo do centro de mesa. O gosto e a originalidade são os requisitos que dão relevo ao centro-de-mesa. Tudo depende da disposição e combinação da louça e cristal e do colimeto do centro-de-mesa em contraste com a toalha. As circunstâncias algumas vezes afetam a colocação do centro: em mesa de cerimônia, com mais de oito lugares, o centro-de-mesa já sofre uma modificação, neste caso podendo ter mais altura. Não se deve colocá-lo bem em frente às pessoas que estão no meio, pois isso pode incomodá-las durante a conversação. A originalidade de um centro-de-mesa, fica a cargo da imaginação artística da dona de casa, que pode introduzir neste centro uma novidade, como seja, um novo arranjo, o que chamará a atenção. A altura apropriada para o centro-de-mesa depende do tamanho e largura desta, e do número de pessoas que se vão sentar. Para mais de oito pessoas, pode ser alto e para menos de oito deve ser baixo, permitindo uma conversação generalizada. Nos "serviços americanos" deve ser baixo e ter o formato e comprimento dos panos pequenos.

Os tipos das salas de refeições influem também no arranjo do centro-de-mesa. Se a casa é Colonial, os serviços devem ser de acordo com o seu ambiente, mostrando o conhecimento das coisas daquela época, exibindo de preferência, para o centro-de-mesa, pratos. Se a casa for moderna, ele deverá acompanhar o estilo, e assim por diante. Integrando-se o centro-de-mesa no ambiente ele ganha cem-por-cento.

Os centros-de-mesa devem condizer com os ambientes comuns e formais. Os centros-de-mesa podem variar de forma, conforme os recursos existentes.

CENTROS PARA OCASIÕES ESPECIAIS

Para centros-de-mesa destinados a uma ocasião especial, deve-se escolher o que seja fino e interessante, condizendo com o momento que deu motivo à sua definição.

Nos casamentos, por exemplo, ele deve fazer lembrar a cerimônia, pela cor das flores e pela qualidade. Entre nós é comum só usarmos branco, mas, isto não é obrigatório, sendo, neste caso, a noiva quem escolhe a cor. O bólo de noivado é uma fonte de inspiração para o arranjo do centro-de-mesa. Nestas ocasiões, as flores mais apropriadas para os centros-de-mesa, são as ervilhas-de-chuiri, em cores bem claras, margaridas brancas, lírios brancos, rosas de cores claras, agapantos brancos, orquídeas brancas, e outras flores desta cor ou em cores muito claras, para dar um cunho mais alegre.

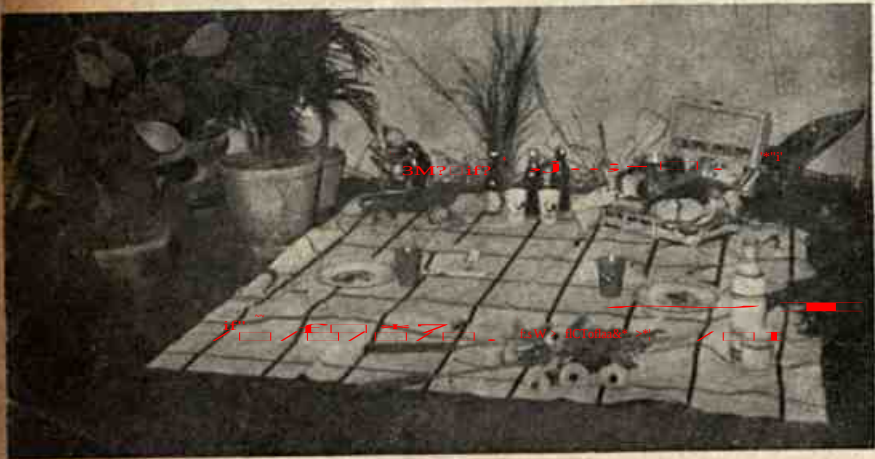
Comunhão — esta mesa, geralmente destinada a crianças, deverá ser armada com o simbolismo que o ato permite. Os elementos principais são: os lírios, as palmas-de-São-João brancas, os jasmims-de-cabo, as espigas de trigo, espigas de milho, uvas, e ainda acessórios marcantes, como a pombinha branca. Pode-se fazer, ainda, o centro em forma de livros sacros.

O **Batizado** — é sempre a primeira festa da criança. Para este centro-de-mesa devem ser escolhidas as flores de cores mais vivas, como o amarelo e vermelho, juntando-se também algumas frutas. A alegria da mesa deve vir-lhe do centro-de-mesa, que deverá dar a idéia de vida que começa a florescer.

Chá — o convite para um chá é sempre formal. A ornamentação deve obedecer às regras instituídas para este arranjo fino e delicado. A escolha das flores deverá estar de acordo com o serviço de porcelana.

Almôço — o almôço de cerimônia deverá ter um centro-de-mesa tal como em qualquer outra ocasião, porém deve exprimir uma certa finalidade, podendo lembrar um prato oferecido. Se usar flores ou frutas para o arranjo, mesmo sendo formal, deve-se fazê-lo sempre mais simples do que um arranjo para jantar. No caso de ser um almôço comum, o centro deve mostrar a informalidade das flores mais coloridas, mostrando a hora clara e alegre do dia.

SUGESTÃO PARA UM CHÁ PARA CRIANÇAS. — Um pique-nique na varanda da casa. O boneco decorativo tem o corpo de beringela, as mãos e braços de cenoura, a cabeça é de limão, a haste que ele tem nas mãos é uma vagem e o chapéu é um rabanete; o carro é feito com um pepino e as rodas de nabos.



A FRUTA E A BELEZA

CONHECEMOS a saudável influência de uma alimentação, onde predominam as frutas. Contudo, o efeito geral do organismo, porém, agora nos ocuparemos da sua ação benéfica no que corresponde exclusivamente à beleza.

O rosto, as unhas e o cabelo constituem um verdadeiro índice pelo qual se pode julgar se um regime alimentício resulta, ou não, favorável.

Assim, uma cápsula que perde o seu vigor; cabelos sem brilho; um olhar opaco, sem essa vivacidade que é reflexo de saúde e de alegria de viver, tudo isso é o resultado imediato de uma alimentação equivocada.

Para combater esses inimigos de nossa beleza não há nada melhor que ingerir a maior quantidade possível de frutas e fazer de vez em quando uma cura, quer seja de limão, de uvas, de morangos, laranjas, maçãs, etc. Desintoxicar! Eis aqui o que se obtém mediante essas curas, que, naturalmente, só podem ser empreendidas sob prescrição médica, quando se trata de uma pessoa sã, pois, do contrário, poderiam ser contraproducentes.

UVAS, MORANGOS E LIMÕES

Madura sob a carícia do sol, rica em glicose e em sais minerais, a uva é um alimento ao mesmo tempo tônico, nutritivo e reparador e, se à semelhante ação benéfica se agregarem seus efeitos laxantes e depurativos, se compreenderá o importante que é para a beleza uma cura de uvas, porque um sangue mais rico e mais puro correrá sob uma epiderme vivificada.

A cura feita com limões grandes, muito sumarentos e de pele fina, resulta altamente benéfica para a cápsula e quanto aos morangos, possuem a virtude de refrescar o sangue e devem aproveitá-las aquelas que padecem de eczemas nas mãos.

O SUMO DA LARANJA

Se deseja clarear a cor da pele, não brigue com a tonalidade terrosa, nada dará melhor resultado do que alimentar-se com frutas pela manhã, ao levantar, principalmente laranjas, que se comerão sem excluir a sua película branca.

As mais célebres belezas do mundo têm usado este simples processo. A desintoxicação do intestino refletirá-se na cápsula, desaparecendo toda a tonalidade fanéa.

Além disso, durante o dia, pode-se beber sumo de laranja. Beber muita água é desagradável, porém os líquidos como sumo de frutas não devem ser excluídos da alimentação se desejamos manter uma cápsula bela.

CURA DE MAÇAS

Esta cura de maçãs, efficacíssima para o cuidado da cápsula, pode prolongar-se alguns dias, durante os quais não se ingerirá outro alimento que não seja maçã e água. Se os intestinos são delicados e não podem suportar sem irritações as pevides e cascas da maçã, comer-se-ão estas fracionadas, porém, do contrário, come-la-

OUÇAM, AS QUARTAS-FEIRAS. DAS 14 AS 14.30 HS. NA SUA PRAÇA, RADIO MAYRINK VEIGA, O PROGRAMA "A ARTE DE SER BELA" SOB O PATROCÍNIO DOS PRODUTOS LABORATÓRIOS VELMAN.

de Ser Pela



emais com casca e pevides tento o cuidado de mastigar tudo muito bem.

Começamos com umas dez maçãs diárias, para chegar ao final, a umas vinte maçãs.

As maçãs são ainda, recomendáveis por muitos médicos, como alimento para o cérebro porque contém grande quantidade de fósforo e se digerem facilmente. Diz-se que, comendo-as durante a noite, pouco antes de nos deitarmos, excitam a ação do fígado e produzem o sono.

USO DO TOMATE

Se a cutis queimada pelo sol se desvanece e queimada clareia, o tomate resultará num alimento utilíssimo.

Tememos um ou dois tomates bem maduros, esprementamos a polpa até obter uma papa e aplicamo-la ao rosto na forma que colocamos uma máscara.

Aproveitaremos o sumo do tomate para clarear as mãos, o colo e os braços, espalhando-o com um algodão.



A salada-de-frutas é a sobremesa ideal para o verão e para aquelas que não desejam engordar. — Foto de Vera Ralston, da Republic.

AS AMEIXAS

Referimo-nos, naturalmente, às ameixas frescas, uma vez que as secas constituem um capítulo à parte por suas propriedades essencialmente distintas.

Um dos caracteres principais desta fruta é o seu conteúdo em ácido benzoico, por isso a ameixa é sumamente diurética e necessária para estimular os rins, o qual ajuda a desintoxicar o organismo, e para desidratar os tecidos, ajudando assim a perder peso.

Por outro lado, a ameixa encerra um escasso valor calórico, de maneira que, por mais que se coma, não há perigo de engordar.

Devemos apenas ter o cuidado de escolhê-las bem maduras, pois as ameixas verdes não são benéficas para o organismo.

Alimentando-se exclusivamente com elas durante um, dois ou três dias, notar-se-á uma sensível diminuição de peso, ao mesmo tempo que seu organismo ficará notavelmente desintoxicado.

DIVERSOS USOS DO LIMÃO

Poucas são as frutas que podem competir com o limão quanto ao seu uso para a beleza. No cuidado do cabelo é empregado tanto para o louro como para o escuro, porque os mantém brilhantes e sedosos. Juntando uma colherada de sumo de limão à água em que se lava o rosto, tem o alto poder de branqueá-lo. É além disso, efficacíssimo para tirar as manchas das unhas e para branquear os dentes.

Bebendo um limão espremido em água morna, em jejum, o organismo se desintoxica e a cutis adquire frescura.

AS PROPRIEDADES DO ANANAZ

Pela alta percentagem de celulosa que contém e o seu fermento similar a pepsina, o ananaz tem a propriedade de neutralizar os ácidos, desinfetar os intestinos e dissolver as gorduras. Depois de ingerir alimentos complicados, é necessário que a sobremesa se resumir a uma talhada de ananaz.



Livre-se
da-tosse
e defenda
os seus
bronquios

ANTISARDINA



*Afirma a Exma. Senhora Dna. América Brandão Marques
da alta sociedade paulista:*

"Como paranaense que sou, orgulho-me com a vossa indústria, que também tem por berço o Paraná, e não posso fugir do desejo de tornar público os benéficos resultados que venho obtendo com o uso de ANTISARDINA.

Ha mais de vinte anos uso diariamente esse extraordinário creme que tem as propriedades de não só corrigir as imperfeições da pele, como também de prolongar a juventude de nossa cutis, como bem patenteia a fotografia que junto a esta vos envio e ofereço para fazer dela o uso que vos convier.

Quero que as minhas patricinhas de todos os recantos do Brasil, saibam que com ANTISARDINA consegui deter a marcha do tempo prolongando a minha mocidade.

*América Brandão Marques.
São Paulo, 14-10-51*





- 1 Vestido de fuslão verde, saia justa com bolsos embutidos, e um bolero com recortes, abotoado na própria blusa.
- 2 Em tecido de algodão, este modelo possui uma imitação de bolero na blusa. Saia em forma com duas pregas na frente.
- 3 Vestido esportivo sem mangas, frente abotoada e dois grandes bolsos aplicados na saia.

ELIXIR DAS DAMAS

Prolonga a vida da mulher.
Um cálice às refeições **REGULARIZA E EVITA**
OS SOFRIMENTOS PERIÓDICOS.

VAI SER MAE?

DELIVRANCINA



É o medicamento das Parturientes. Prepara o organismo para um parto feliz. Evita o Aborto, Vômitos, Enjôos, Canseiras. Seu uso é providencial durante toda a gravidez.

VAS FARM. E DROG. E LABOR. SIMONI
RUA DO MAVOSO, 33 — RIO
ENVIAMOS PELO REEMBOLSO POSSÍVEL

QUANDO TUDO É TÃO DIFÍCIL...

as **MASSAS AYMORÉ** estão em toda parte para ajudá-la a preparar saudáveis e gostosas refeições.



Talherem com ovos, elemento alimentício pela grande porcentagem de ovos cozidos.

Massas especiais com ovos. Vários tipos à sua escolha. Escolham o preço e o alimento de fato.



Exija

Massas **AYMORE**



Massas de semolina, cortadas e compridas. Alta porcentagem de glúten de trigo.

A Massa que o povo em massa exige.



A Sra. Maria de Lourdes Carvalho quando fazia a entrega do retrato

SUGESTÃO DE UM LEITOR

O sr. José Cwilda, do Paraná (Ponta Grossa — Caixa Postal 197), escreveu-nos uma bela carta, em que diz: "Agradeço muito o que faz a Legião da Boa Vontade, a instituição que pode — mais do que qualquer outra — tornar melhor o Brasil, este Brasil onde ainda tanto está por fazer." A seguir, o distinto leitor passa a apresentar uma sugestão de sua exma. esposa. É a seguinte: "O Presidente da República, num apelo dirigido a todos os cidadãos brasileiros, solicitaria que cada um, de acordo com as suas possibilidades, contribuisse com idéias, planos e sugestões para melhorar as condições econômicas, sociais e políticas do país. Essa medida faria com que os brasileiros começassem a pensar num Brasil Melhor, na certeza de serem realmente ouvidos. As idéias seriam selecionadas por uma comissão especialmente organizada para esse fim, e apresentadas aos poderes competentes, que as tomariam realidade. Consequências benéficas da mesma providência: a) a manifestação livre do pensamento, em prol de uma Pátria unida e forte; b) para os dirigentes, responsável pelo destino da Nação, será o teste revelador de como o povo pensa e reage ante os fatos; c) cada um de nós poderá contribuir para melhorar a situação geral, sentindo-se também responsável pelo futuro do Brasil". A sugestão do sr. José Cwilda coincide com o Estatuto da LBN, na parte referente aos poderes públicos. É esse um dos pontos básicos da Campanha da Boa Vontade. Portanto, o distinto leitor e sua senhora serão cordialmente inscritos na Legião da Boa Vontade, por um Brasil forte e feliz!

ABRIGO OLÍMPIA BELÉM — UM EXEMPLO

A última visita da Caravana da Boa Vontade realizou-se no Abrigo Olímpia Belém, na sede dos "Discípulos de Jesus" — Rua Felix da Cunha, 64 (Tijuca). Foi no domingo 17 de Fevereiro que os Legionários da Boa Vontade tiveram a felicidade de conhecer pessoalmente a Sra. Olímpia Belém, fundadora dessa obra impressionante. Mãe de 15 filhos, ainda assim pôde essa mulher extraordinária amparar e educar centenas de crianças, órfãs ou desvalidas, algumas hoje casadas e felizes, graças aos ensinamentos recebidos naquela casa de Deus! Como não podia deixar de ser, realizou-se um verdadeiro banquete espiritual, em que tomaram parte além dos integrantes da Caravana, várias crianças, recitando, cantando e tocando piano com muita arte... A LBN nasceu, precisamente, para ajudar, material e moralmente,



Alziro Zarur, nas Legionárias de Maria.

as instituições de caridade e de assistência social. E se há instituição que, pelo seu exemplo admirável, mereça ajuda de todos, é o Abrigo Olímpia Belém. Uma realização impressionante, que honra a nossa Pátria!

NAS LEGIONÁRIAS DE MARIA

No Méier, na Rua Rio Grande do Sul n.º 94, está funcionando a nova sede de instituição Legionárias de Maria — dirigida por um grupo de senhoras realmente espiritualizadas, e por isso devotadas à obra santificante do Bem. Numa das festividades ali realizadas, em benefício das vovózinhas que a instituição ampara, as diretoras da casa homenagearam Alziro Zarur, presidente da Legião da Boa Vontade e, sem favor, um dos mais sinceros amigos das Legionárias de Maria. No rádio e na imprensa, o criador da Campanha da Boa Vontade tem batalhado em prol do progresso da veneranda instituição. Daí a homenagem, que consistiu do oferecimento de um retrato ampliado e lindamente emoldurado do presidente

CAMPANHA DA BOA VONTADE

Por ZILAH BASTOS SEABRA

da LBV. Esse belo retrato, por sugestão das próprias Legionárias de Maria, foi colocado na sede da LBV. Alziro Zarur, visivelmente emocionado, agradeceu aquela casa a tocarem homenagem, promovida pelas suas. Maria de Lourdes Carvalho, Elvira Tuche, Natalina Farias da Silveira e Florinda de Marco Rodrigues. Cumpe-se ali, mais uma vez, a determinação do Mestre dos mestres: amai-vos uns aos outros...

FUNDAÇÃO ROBERTA DOLLANGER

A LBV recebeu honroso convite para mobilizar a sua Caravana em visita à Fundação Roberta Dollanger, cuja finalidade é prestar assistência à infância e à maternidade. No domingo 3 de fevereiro, às 16 horas, foi inaugurada a biblioteca da instituição, cujo sede fica na Rua Barão de Itapiranga, 575. Desejamos vitórias e prosperidade à Fundação Roberta Dollanger.

E A CAMPANHA CONTINUA

A LBV atente ao público em sua sede — Rua Acre, 47 — 9.º andar (Ed. Jequitinhá). Realiza suas reuniões públicas, de confraternização espiritual, na Associação Brasileira de Imprensa (ABI) no primeiro sábado de cada mês, sempre às 4 horas da tarde. Movimentos a Caravana da Boa Vontade no terceiro domingo de cada mês, também às 16 horas, em visita de solidariedade às instituições de caridade e de assistência social. Mantém na Rádio Mayrink Veiga, aos sábados, das 2 às 3 e meia da tarde, o programa "Campanha da Boa Vontade", sob o patrocínio das Casas Oleg. Glória a Deus nas alturas, paz na terra aos homens de boa vontade!



COLUNA DOS LEITORES

MIDORI NICHIDA — (Camé, Paraná) — Escreve-me o seguinte: — "Mande o tamanho médio para moçinha de 15 anos de idade. Pago entrega pessoalmente à rua Holanda n.º 414, Camé - Paraná." E junta um coupon com a data recortada e mais um modelo.

R.: — Infelizmente, D. Nichida, não podemos atender seu pedido com o coupon nessas condições e, também, ser-nos impossível entregá-lo pessoalmente, no endereço indicado, ou mesmo em qualquer outro, pois nossas remessas são feitas sempre pelo Correio. Se desejo o modelo para moçinha de 15 anos, cujo tamanho é muito variável, tome as medidas de acordo com as indicações, preencha o coupon do exemplar da revista em que estiver o referido modelo e nos mande, que o receberá diretinho.

VALDICE CAMPOS — (Recife, Pernambuco) — "Desejando acompanhar o curso de corte e costura lançado pela revista FON-FON, peço-lhes informações a respeito de números atrasados. Faltam-me da 2.ª a 5.ª edição. Desejo receber os quatro exemplares que têm essas lições. Mandar dizer-me o que é necessário em dinheiro."

R.: — Os números atrasados custam Cr\$ 4,30 cada. Remetidos pelo Correio, este pago se altera para Cr\$ 5,00, ou seja, Cr\$ 20,00 os quatro exemplares. Esta importância, com o respectivo pedido, pode ser enviada pelo Correio, em selos de Cr\$ 0,20. Em relação ao coupon, que nos retribui junto a carta, não pode ser atendido porque houve uma alteração na data do mesmo. E, conforme temos repetidamente informado, os coupons estão relacionados aos modelos. O próprio exemplar, Esperamos, todavia, que volte com tudo certo. Não há termos o prazer de atendê-lo.

ATENÇÃO — Absorção relacionamos os nomes das leitoras que nos enviaram coupons cujo preenchimento incorreto não nos permite atendê-las. Como é nosso desejo servir todas o melhor possível, damos este aviso afim de que voltem de acordo com as indicações que fornecemos ao lado do referido coupon: — RUTH DIAS - D. Federal; DIONISIA SANTOS PEREIRA - D. Federal; HELENA SALES MASCARENHAS - São Paulo; DULCE C. RAMOS - São Paulo; MARILEIA ANDRADE - D. Federal; IZA ASENSIO CARDOSO - D. Federal; HELENA SEQUEIROS - Niterói, R. Janeiro; AYLZA DE ALMEIDA SEIXAS - D. Federal; LEDA MADEIRA - Niterói, R. Janeiro; SYRENE QUAGLIO - Petrópolis, R. Janeiro; BENITA CYRELLI SILVA - D. Federal; RUTH MOTTA DA COSTA - Recife, Pernambuco; CAROLINA VAZ - D. Federal; ALICE EULÁLIA BARROS DOS SANTOS - Dilermando de Aguiar, R. G. do Sul; CONCEIÇÃO PEREIRA NUNES - D. Federal; GILDA AGUIAR - D. Federal; IRACI MIRANDA BARROS - D. Federal; GLICIA CANETO DE CARVALHO - M. J. M. Gerais; DULCE FIGUEIRAS - D. Federal; MARIA LEDA RIBEIRO - Porto Alegre, R. G. do Sul; DJANIRA MOTTA DA COSTA - Recife, Pernambuco; ARAUCÁRIA DERANI - São Paulo.



A Sra. Olímpia Belém entre crianças educadas e amparadas pela admirável instituição que tem seu nome. Paradas

A QUALQUER PONTO DO PAÍS, A BUENOS AIRES E A SOLVIA:

SERVÍCIOS AERÉOS

CRUZEIRO DO SUL

LTD A

25 ANOS DE ESFORÇO PELA GRANDEZA DO BRASIL



1 Jogo em batista rosa-pálido. Combinação e soutien encantadores.

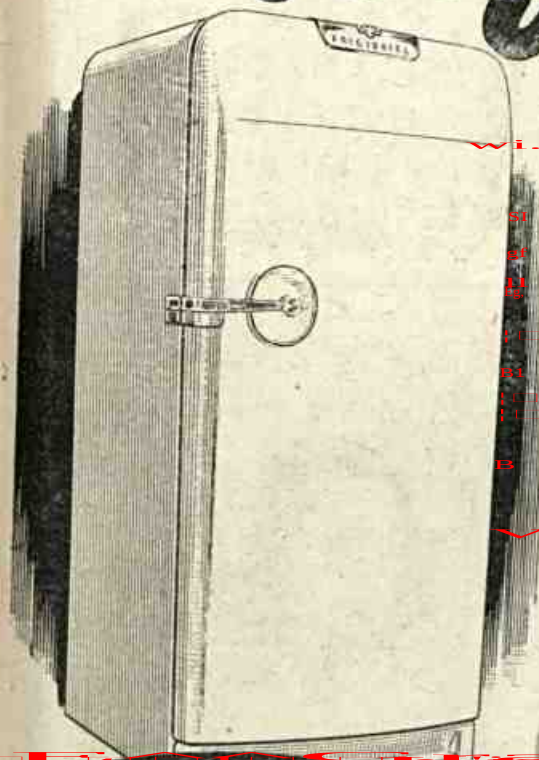
2 Combinação, calças e soutien com aplicações delicadas.

3 Pijama de duas peças com cinto longo, gola original e sem mangas.

4 Camisola graciosa em batista de tom pastel com bordados no busto.

EIS O NOVO Frigidaire

Grande Beleza!



Com todas as características de aprimoramento que distinguem a marca Frigidaire em todo o mundo, o modelo OMM-74 incorpora qualidades excepcionais, que respondem integralmente às suas exigências de conforto.

Agora produzido no Brasil, nas amplas e modernas instalações da General Motors, em São Caetano do Sul, o modelo OMM-74 representa uma conquista da indústria nacional de refrigeração. Admire o modelo Frigidaire OMM-74... e lembre-se de que ele é agora fabricado no Brasil, podendo ser prontamente instalado em sua casa.

Veja o Frigidaire OMM-74 no Concessionário mais próximo!

Utilidade Máxima!

Poupa-Corrente

O mais famoso mecanismo de refrigeração que se conhece! Único, potente, silencioso, econômico e selado...

Garantido por 5 anos contra defeitos de material ou de mão de obra.



Qualidades Inexcedíveis!

HIDRATOR

Embutido com o corpo de vidro especial para conservação de frutas e verduras.

GAVEIA DE CARNE

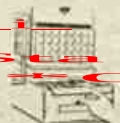
Esmaltada, sobe e comprime a carne para a conservação de carne.

GAVETAS DE GELO

Dois simples e uma dupla, para 56 litros de gelo. Todas com grades e desprendem-se do interior do cubos.

FRIGON-12

O refrigerante mais seguro, inofensivo, incombustível e não tóxico. Homável.



Mais espaço, em menos lugar!

O Frigidaire OMM-74 proporciona essa vantagem excepcional: por graças às suas dimensões, requer pouco lugar, com maior espaço interno, totalmente utilizável e refrigerado!

GENERAL MOTORS DO BRASIL S. A.

• CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS •

DEFUMADOR
INDIANO

O MELHOR DEFUMADOR EM TABACOS, UNADO DELOS INDUS NAS SUAS PRECES
DE PAZ E TRANQUILIDADE E EM SUAS CASAS COMERCIAIS.
FAHR J. STEININI - RUA ESTACIO OESV. 71 - RIO
ENVIAMOS FOLIO BREVETADO POSTAL
REPR. EM S. PAULO - J. BARROS LIMA - ALACANTIA - R. RIBEIRO S. L. - 109

O SEGUNDO AMOR

(Continuação)

mais. Na realidade, não queria que Emilio visse Clara bem de frente. Terrível, aquela Glória, na sua silenciosa complacência... Dissac, com desenvoltura:

— Sabes? estamos de acordo com Emilio, quanto à data; por que esperar? Já pensei em tudo, está quase tudo pronto, as participações mandarei fazer com calma, não é necessário mandá-las com antecedência, já que não se quer muita gente na cerimônia. Já pensei na Capela onde será celebrada. Vocês se casarão dentro de dez dias.

(Continua no próximo número)

POMADA MINANCORA

NUNCA EXISTIU IGUAL

PARA FERIDAS,
ECZEMAS,
INFLAMAÇÕES,
COCEIRAS,
FRIEIRAS,
ESPINHAS, ETC.

Corpo esbelto e faceiro!...

VINHO CHICO MINEIRO

Seja inteligente! Não espere engordar demais, tome de hoje em diante VINHO CHICO MINEIRO, que conservará o seu porte elegante. A perda de peso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas, adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna. A venda nas boas Farmácias.

LEITE DE ARROZ BISCUIT

Experimente a nova fórmula do LEITE DE ARROZ BISCUIT, aperfeiçoada segundo os mais modernos métodos da ciência. Para manter a limpeza e a higiene da pele, use LEITE DE ARROZ BISCUIT pela manhã, à tarde antes da maquiagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó-de-arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ BISCUIT. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, pontos e cravos, tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

EUTRICHOL ESPECIAL

que faz voltar a cor natural aos cabelos brancos. Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o primeiro vidro, o seu cabelo estará completamente revigorizado, tendo voltado, portanto, à sua cor natural.

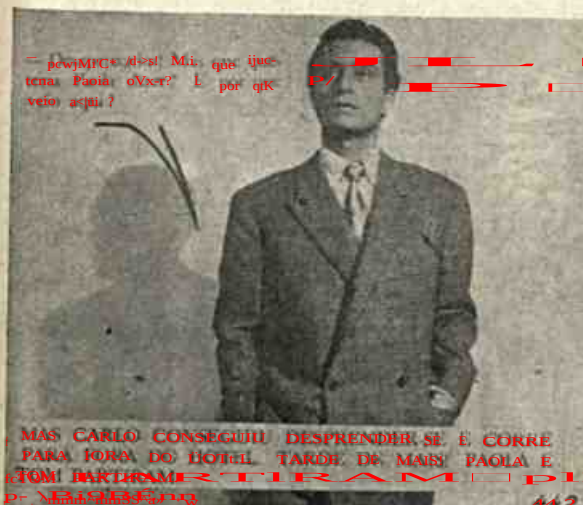


MULTIARMA — RUA DIREITA, 191 — 6º and. — S. PAULO — Remessa pelo Recibo Postal

FON-FON — 15 - 3 - 1952

SE GALAS, ÉS CULPADO

FOTO-ROMANCE de ADA SALVI
CONTINUAÇÃO DO XVI CAPÍTULO



UMA CATASTROFE

(Continuação)

Acho um envelope com tarja de luto, ao qual estava escrito o endereço de sua mulher. Com certeza era a notícia de uma morte na família, talvez o tio... Ele conhecia bem o homem, para contar muito com ele. E lá se precisava arranjar um traje de luto, ir ao enterro... Brutal crueldade das pessoas que morrem! Winslow viu tudo isto em um relance (os seus pensamentos tomavam sempre uma forma sensível): tinha que comprar umas calças pretas, um crepe, umas luvas pretas — e não havia nenhum par na sua loja, — as despesas de trem de ferro, a loja fechada durante todo o dia.

— Receio muito, Minnie, disse ele, que tenhamos más notícias.

Ela achava-se de joelhos dante do fogão, soprando o fogo. Estava com as luvas de trabalho e com o velho chapéu de palha que usava de manhã para preservar os cabelos contra a poeira. Ao senti-lo entrar, voltou-se, viu o endereço e deu um grande suspiro, contraindo os pobres lábios descorados.

— Receio muito que seja meu tio, disse, pegando na carta, com os olhos muito abertos pregados no rosto de Winslow. Reconheço a letra.

— A carta traz o selo de Hull.

— De Hull?

Minnie abriu lentamente o envelope, puxou a carta, hesitou, voltou-a, viu a assinatura.

— É de Spreight.

— E que diz ela?

Minnie principiava a ler. — Oh! exclamou. E deixando cair a carta, calu também, levando a mão aos olhos. Winslow precipitou-se sobre a carta. "Acaba de suceder um terrível acidente. A chaminé de Melchior caiu ontem à tarde em cheio sobre o telhado da casa de seu tio, e todos morreram: seu tio, sua prima Mary, Will e Ned, e a criada, todos enfim. Todos foram enterrados e a custo poderão ser reconhecidos. Escrevo-lhe para dar-lhe parte do acontecimento, antes que o saiba pelos jornais."

A carta resvalou pelos dedos de Winslow. Teve que apoiar a mão sobre o fogão para não cair.

Todos morreram! E entreviu, como numa aparição longínqua, uma fileira de sete casinhas, cada uma delas alugada por sete shillings por semana, uma doca, as duas vilas, e as ruínas — aproveitáveis — da casa do velho tio.

Ele esforçava-se por sentir-se pesado, mas não o conseguia. Tudo aquilo tinha sido com certeza deixado à tã de Minnie. Todos morreram! — 7 x 7 x 32 : 20, eis o que insensivelmente principiava a encher-lhe o cérebro; mas o método nunca era certo nos seus cálculos mentais; os algarismos dançavam de uma linha à outra.

— É melhor a sin... ainda que faça sofrer, de que o engano. Mas, agora, diz-me por que te procunda a Paul.



— A mim? Repare se não a comeco, e assombra-me a tua insistência!

— Desculpa-me... eu não queria... e que eu também perdi a cabeça. Esta situação, porém, bota-me...



— Acho que já damos bastante motivo para a luto. Deixa-me tentar salvar os meus at ap... reus. Vá, não olhando-te...

— Foi ela, foi ela que entregou o testamento a Paul, e com certeza foi o seu pai que o roubou! O que não compreendo é porque não o destruiu!



FAZ-SE A LUZ NO CEREBRO DE CARLO. LIGANDO PEQUENINOS FAÍOS, ALGUMAS FRASES DAQUI E DALI, CERTAS ALUSÕES DA PRÓPRIA PILAR, CONVEN-CE-SE DE QUE A MOÇA NÃO É ESTRANHA AO CASO DA HERANÇA CARLO AFASTA-SE, CADA VEZ, MAIS PÁ-OCUPADO.

NO ENTANTO, ESPERANDO SI-SONHOS, PILAR DIRIGE-SE AOS CON-TOCABOS.



— Devia ser Tom Castiglioni. Mas agora vou procurá-lo, e fazer que me ouça.

— Não vim por acaso, para que tudo fosse aqui, mas a que, há, procurem?



— Não sei. Entrem aqui um senhor que a levou embora a contante.



— Não sei. Entrem aqui um senhor que a levou embora a contante.

CARLO SENTE-SE DESOLUÍDO, COMPREENDE QUE SEU PROCEDIMIN-TO PARA COM PILAR É OFENSIVO, MAS A LEMBRANÇA DE PAULA É MAIS FORTE QUE TUDO.



— Oh, queria que fosse minha amiga, mas não me lembro quando jiste!

— Faltou bem... Vá, er-me, esta noite. Du-te e o que...



— Não vim por acaso, para que tudo fosse aqui, mas a que, há, procurem?



— Não sei. Entrem aqui um senhor que a levou embora a contante.

Obrigado. Se boa. Compreendo que fui criê, primeira vez que, sofro de...



— Já eu não posso dizer o mes-mo. De qualquer modo, até logo.

NO ENTANTO, CARLO NÃO CONSEGUE PERDOAR SE PELO FAÍO DE NÃO-UI-TOUR BASTA PAULA.



— Não vim por acaso, para que tudo fosse aqui, mas a que, há, procurem?



— Não sei. Entrem aqui um senhor que a levou embora a contante.

UMA CATASTROFE

(Conclusão)

como as crianças quando jogam a barra. Vejamos, isto perfazia 200 libras mais ou menos, ou 100 libras somente! Apanhou a carta e deu-a até o fim. "A senhora é a mais próxima parente", escrevia Spreight.

— Que coisa pavorosa! murmurou Minnie, tomada de horror, quando tornou a erguer os olhos.

Winslow olhava para ela fixamente sacudindo a cabeça com gravidade. Mil coisas lhe passavam pelo cérebro, nenhuma, porém, que, na rudeza do seu espírito, lhe parecesse digna de ser expressa por meio de palavras.

— Foi Deus que assim o quis, disse ele, afinal.

— Isso é uma coisa verdadeiramente horrível, respondeu Minnie. Minha tia, minha querida tia! Ned! Aquêl pobre tio!

— Foi Deus que assim o quis, Minnie, repetiu Winslow com unção.

Após uma longa pausa: — Sim, continuou Minnie lentamente, com o olhar pensativo fixo sobre o envelope de luto que se retorcia dentro do fogo quase extinto. Sim, talvez fosse Deus quem assim o tivesse querido.

Olhavam-se tristemente. Cada um cou-se do fogo extinto e principiou a acender um jornal velho: sejam quais forem os nossos lutos, a vida nos reclama sempre. Winslow deu um grande suspiro e dirigiu-se sem dizer nada para a porta da rua. Quando abriu, a claridade entrou a fluir na escuridão da loja fechada. Brander-natch, Helter, Skelter e Grab haviam desaparecido do seu espírito, como as nuvens diante do sol nascente.

Naquêl momento, ocupava-se ele em recolher os paraventos, e o mais depressa possível; na cozinha o fogo crepitava alegremente sob uma pequena caçarola que cantava; Minnie estava cozinhando dois ovos, um para si mesma por exceção, outro para o marido.

Via-se que ela estava pondo a mesa para o almoço com certo aparato.

O golpe foi imprevisto e terrível; mas convém que, neste mundo triste e inexplicável, saibamos encarar com calma semelhantes desgraças.

Tinha já passado de meio-dia e nem um nem outro havia dito uma só palavra sobre as casinhas de rendimento.

Advertisement for RACE hair cream. It describes the product as a depilatory powder, perfumed, and effective in removing unwanted hair. It mentions that it is sold in good perfumeries.

Advertisement for JUVENUDE ALEXANDRE hair cream. It claims to prevent white hair and is sold in good perfumeries.

-Meu filho
sempre pede mais...

Pão com Margarina

Saude

Sim! E seu filho também gostará
do delicioso sabor natural da Margarina

SAUDE... Puríssima e nutritiva.

na mesa ou na cozinha,

Margarina SAUDE é complemento
indispensável ao bom paladar!

Excelente para fazer panquecas,
bolos, etc... Margarina SAUDE

é um produto de
qualidade ACCO!

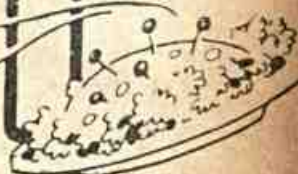


Cada quilo de Margarina SAUDE con-
tém 20.000 unidades de vitamina "A"

ANDERSON, CLAYTON & CIA.
LIMITADA



CULINÁRIA de BOM GOSTO



O Prato Nacional

ACAÇA

Deixe de molho em água fria — para amolecer bem — certa quantidade de milho branco, ou vermelho, mais pilado. Depois de bem mole e crescido, passe pela máquina de moer com a chapinha que de o mais fino possível. Leve então ao fogo com água e sal e deixe cozinhar até ficar uma massa ligada e secar a água. **Uma**

Embrulhe pequenas quantidades dessa massa em folhas de bananeira e, depois de deixar esfriar, sirva assim mesmo embrulhadinhas. Nas refeições bananas, o acaca é um acompanhamento para o arroz. Também costumam servi-lo como refresco e, nesse caso, bata-o com açúcar e leite gelado: é um prato de alto valor nutritivo e de gosto agradável.

O Prato Estrangeiro

FRANGO A BO LO GAI

Depois de depenado e limpo, corte em pedaços um frango de um e meio a dois quilos. Passe os pedaços em farinha de trigo previamente misturada com um pouco de sal, pimenta do reino, paprika e um pouco de noz moscada. Doure-os em meia xícara de manteiga. Em seguida, ponha-os numa panela com tampa e regue com o caldo de uma lata grande de abacaxi. Acrescente colheres de sopa de caldo de limão, três colheres de sopa de molho chinês (preparado com feijão soja). Cubra a panela e leve-a ao forno ou então a fogo baixo, por uma e meia hora. Sirva com arroz e petit-pois. Enfeite o prato com as rodélias de abacaxi flocadas na manteiga e com um pouco de açúcar queimado por cima. (É um prato chinês, de sabor exótico: levemente acri-doso).

ALMONDEGAS DE PEIXE

Uma xícara de garapa crua, aos pedaços; duas colheres de sopa de queijo ralado; duas batatas cozidas e amassadas; um ovo batido; meia colher de sopa de manteiga; sal, cebola e tomates.

Faça um molho com a manteiga, o sal, a cebola e os tomates. Cozinhe até a garapa pantida em pedaços e deixe que cozinhe. Quando o caldo estiver quase seco retire a garapa. Junte ao peixe cozido o queijo ralado, as batatas amassadas e o ovo batido. Mexa bem e forme uma massa que deve ser frita, as colheradas, em gordura bem quente (azeite ou banha mesmo). Sirva essas almondegas com molho de tomates bem grosso.

Se a manteiga tiver sal, lave-a bem até ficar branca. Ponha o açúcar junto com a manteiga e bata até ficar em creme. Acrescente as gemas sempre batendo. Junte o fermento misturado com o leite, e depois poucos, vai juntando a farinha. As claras bem batidas são então acrescentadas à massa que depois disso deve descansar uma hora. O forno é quente. Deixe que o bolo fique crescer antes de abaixar a temperatura do forno para que o bolo cozinhe. Este bolo muito se presta para ser confeitado.

CHAMPANHE DE ABACAXI

Uma garrafa de vinho branco; cento e setenta e cinco gramas de suco de abacaxi; vinte e cinco gramas de açúcar cristalizado. (Receita de Mica Cardoso).

ROSCAS DE CERVEJA

Cinco xícaras, rasas, de farinha de trigo; cinco colheres de sopa de manteiga; uma xícara de cerveja. Amasse tudo até ficar bem ligado. Faça depois rosas pequenas e finas que, depois de passadas em açúcar, são levadas ao forno. Assim que ficarem prontas, retire-as do forno e polvilhe novamente com açúcar.

GALINHA COM MOLHO ENGROSSADO

Limpe uma galinha ou frango grande. Corte-a em pedaços, pela junta. Deixe um pouco em vinha d'alho (uma colher de vinagre bom, com uma colher de sopa, rasa, de sal para cada quilo de carne e um dente de alho socado) e depois refogue-a em gordura de toucinho, podendo deixar os torresmos, se gostar. Doure-a bem e depois vá pingando água até que a carne fique bem cozida. Retire os pedaços de galinha e deixe apenas o caldo na panela. Em panela separada, refogue umas rodélias de cebola, bastantes tomates, pingue água e deixe ferver. Passe este refogado por uma peneira e, aos poucos, junte o caldo da galinha, ao qual juntou um pouco de farinha de trigo. Mexa até ferver e, só então, misture três gemas desmanchadas. Acrescente um pouquinho de vinagre e despeje o caldo assim obtido sobre a galinha, que já deve estar arrumada num prato com folhas de alface ao redor.

BOLO VERMONT

Meio quilo de farinha de trigo; meio quilo de açúcar; duzentas gramas de manteiga; uma colher de chá de fermento para cada xícara de farinha, isto é, três colheres de chá; seis ovos e duas xícaras de leite.



DUQUÊ, AS SEGUNDAS-FEIRAS, DAS 14 AS 14,30 NA SUA PRA-9, RADIO MAYRINK VEIGA, O PROGRAMA INTITULADO "CULINÁRIA DE BOM GOSTO" SOB O PATROCÍNIO DOS "PRODUTOS SAÚDE".

NON-FON — 15-3-1952

FAROFA MOLHADA PARA ACOMPANHAR PEIXE

Para servir com peixe frito, assado ou de escalope, faça a seguinte farofa ligeira: — num prato fundo ponha uma xícara de farinha de mesa. A parte, leve ao fogo meia xícara de água com sal e uma boa colherada de manteiga. Quando a água estiver bem quente e a manteiga derretida, jogue-a, aos poucos, sobre a farinha, mexendo com o garfo para que se formem torrões grandes. Quando toda a farinha estiver em torrões, tempere-a com molho de salada e enfeite, se gostar, com rodela de cebola crua que tenham ficado de molho na água por uma meia hora (só para tirar o excesso de gosto picante).



FRITADA DE CAMARÃO E PALMITO

Meio quilo de camarões; uma lata grande de palmitos; uma colher de sopa de manteiga; meio copo de leite; duas colheres de chá de maizena; seis ovos batidos (as claras separadamente); uma colher de chá de farinha de trigo; tomates, cebolas, cheiro e azeitonas.

Limpe e descasque os camarões. Refogue-os em azeite com cebolas e tomates grandes, picados, cheiro e sal. Tampe a panela e deixe que cozinhem, pingando um pouco de água se necessário. Enquanto os camarões cozinhem, junte o palmito picado e deixe ferver mais um pouco. Junte então a manteiga e o leite (este já misturado com a maizena). Bata os ovos como para omelete e acrescente a metade deles ao refogado de camarões. Mexa bem e deixe ficar no fogo por alguns minutos mais. Finalmente despeje o refogado num prato pirex e cubra-o com o resto dos ovos batidos, ao qual se acrescentou uma colher de chá de farinha de trigo. Leve ao forno quente para dourar. Enfeite com tomates, cebolas e azeitonas.

CONSELHOS

Não jogue fora os talos e folhas verdes da couve-flor, pois são tão saborosas e alimentícias quanto a couve-flor propriamente dita. Corte os talos em pedaços bem pequenos e cozinhem em água e sal. Quando bem macios, retire do fogo e sirva com manteiga derretida ou com molho branco.

— Para que uma massa fique leve, junte um pouco de caldo de limão e uma colher de sopa de azeite à água com que amassa a farinha.

— Tirem-se as escamas e a pele do peixe com mais facilidade, se o submergirmos antes, e por poucos minutos, em água quente.

— Para ralar facilmente o pão é bom aquecê-lo antes no forno.

— O açúcar em ponto de caramelo serve para dar bonita cor aos molhos e tortas.

PUDIM DE PÃO COM LEITE DE COCO

Descasque um pão do tamanho daqueles de rabanada e ponha o miolo de molho em um litro de leite fervendo. Passe por uma peneira e junte um coco ralado, quatro ovos batidos (claras separadamente), uma colher de sopa de manteiga e 250 gr de açúcar. Misture tudo muito bem e leve ao forno em forma untada com manteiga e polvilhada com canela.

OLHO DE SOGRA

Um coco ralado; seis ovos; meio quilo de açúcar; uma colher de sopa de farinha de trigo; uma colher de sopa de manteiga; baunilha.

Misture todos os ingredientes e leve ao fogo, mexendo sempre até despegar do fundo da panela. Retire do fogo e deixe esfriar. Faça depois bolinhas, que devem ser recobertas com açúcar cristalizado, e com elas recheie as ameixas que devem ser grandes, moles, cruas e sem caroços.

PUDIM DE FIGOS

Um-quarto de xícara de manteiga; uma xícara de açúcar; um ovo; uma xícara de leite; duas e meia xícaras de farinha de trigo; quatro colheres de chá de fermento; uma pitada de sal; meia colher de chá de baunilha; uma xícara de figos picados.

Bata a manteiga com o açúcar até obter um creme. Junte o ovo bem batido, o leite e a farinha (peneirada com o fermento e o sal). Finalmente acrescente os figos e a essência. Despeje a massa numa forma própria para pudim, bem untada com manteiga, e leve-o a cozinhar em banho-maria, no fogo. Sirva-o com o seguinte molho:

MOLHO ESPUMANTE

Seis colheres de sopa de manteiga; uma xícara de açúcar; três ovos; duas colheres de sopa de água fervendo; uma colher de chá de essência.

Bata a manteiga com o açúcar. Junte as gemas bem batidas e, logo depois, as claras em neve, a essência e a água. Antes de servir, aqueça este molho por cinco minutos, também em banho-maria, e mexendo sempre.

MASSA DE PASTEL PARA 25 PASTEIS

Dez colheres de sopa de farinha de trigo; duas colheres de sopa de manteiga derretida; duas colheres de chá de fermento em pó; uma colher de chá, rasa, de sal. Junte a esses ingredientes água morna, aos poucos, até ficar uma massa fofa e macia. (Receita de Mme. Barfouse).





BOLAGHINHAS DE CÔCO

- | | |
|--|---|
| 1 xícara de manteiga | 1/2 colher, de chá, de sal |
| 1 xícara de açúcar mascavo | 1 xícara de leite |
| 1 ovo | 1 colher de chá de essência de baunilha |
| 2 xícaras de farinha peneirada | 1/2 xícara de chocolate, meio doce, em pó |
| 3 colheres, de sopa, de fermento em pó | 1/2 xícara de nozes picadas |
| 2 xícaras de côco ralado | |

Misture a manteiga e o açúcar, até formarem uma massa unida. Bata o ovo e acrescente. Peneire juntos a farinha de trigo, o fermento em pó e o sal e junte à massa, alternadamente com o leite. Adicione a essência de baunilha, o chocolate, as nozes e o côco ralado. Misture levemente. Pingue a massa, às colheradas, numa assadeira untada. Asse em forno moderado, de 12 a 15 minutos.

A receita dá cerca de 5 dúzias de biscoitos de 5 cms. de diâmetro.

(Receita de Kellogg - TRANS WORLD)

Copacabana

COLÔNIA



A FRAGRANCIA DA
PRAIA

UM PRODUTO V. G. L.
INDÚSTRIA BRASILEIRA

